

JORNAL
Redacção e PublicidadeDIÁRIO DE AVEIRO
Exm^o. Sr.
Presidente da Câmara
Municipal de Aveiro
Praça Republica
3800 AVEIRO

SERVIÇOS DE AVEIRO E DAS BEIRAS

AVEIRO — Telefones 24601/20627 — Telex 37489

Navio com armamento destinado a Lisboa retido em Creta

Um navio de pavilhão das ilhas Caimao, carregado de armas e munições com Lisboa como destino declarado, foi retido pelas autoridades de Creta — anunciaram ontem fontes do Ministério grego da Marinha.

A guarda costeira grega está a investigar o caso do «West Lyon», um cargueiro de 3 mil toneladas e pavilhão das Caimao, detectado na quarta-feira por um navio patrulha, quando a sua tripulação se preparava para lhe mudar o nome em pleno mar, ao largo de Creta, para «Capitão Vlassis».

O cargueiro conseguiu fugir mas foi perseguido e obrigado a aportar em Avios Nickolaos, Creta, onde depois de uma busca se encontraram

300 toneladas de armas e munições, destinadas a Lisboa e a vários portos das Américas do Sul e Central.

Segundo o Ministério, o navio carregava um helicóptero «Augusta Bell», quatro barris para peças de artilharia pesada, 24 metralhadoras «Uzi», 80 toneladas de munições e 200 toneladas de TNT.

A tripulação do cargueiro era composta por um capitão grego um chefe de máquinas austríaco e por sete turcos e três filipinos.

As armas teriam sido carregadas legalmente no porto israelita de Ashdod e o nome verdadeiro do navio seria «Captain Vlassis» e não «West Lyon».

A razão para estas mudanças rápidas de nome será o facto de o «Captain Vlassis» fazer parte de uma lista negra em posse de vários países e organizações árabes.

O navio violou as leis gregas ao fazer transportar armamento pelas suas águas nacionais, sem autorização prévia.

Os portos de Lisboa e de Setúbal têm sido frequentemente alvo de informações e reportagens de Órgãos de Comunicação Social nacionais e internacionais, que indicam estes dois locais como pontos preferenciais para a «reexportação» de armamento, já com «carimbo de origem» português, para zonas em conflito como as Américas do Sul e Central e Irão/Iraque.

«DIA MUNDIAL DO TEATRO» FOI COMEMORADO EM AVEIRO

Realizou-se na noite da passada quinta-feira, nas instalações do Teatro Independente de Aveiro, um colóquio sobre o tema «Teatro e Comunicação», que contou com a participação do jornalista Júlio de Sousa Martins e do dr. Mário da Rocha, numa sessão que contou com a presença de um público tão interessado como numeroso.

Júlio de Sousa Martins falou inicialmente começando por ler um excerto da mensagem do «Dia Mundial do Teatro», de Wole Soyinka, presidente do Instituto Internacional de Teatro, dedicada à condenação do racismo e «apartheid». Depois, Júlio Martins continuou a sua exposição falando do fenómeno teatral desde a Grécia até aos nossos dias não deixando de salientar «a sua contínua e renovada importância na vida cultural dos povos».

O dr. Mário da Rocha começou por focar a importância do diálogo — «ser homem é ser diálogo» — e a evolução do teatro até à actualidade e sua função de intervenção, referindo que actualmente tem havido uma enorme falta de «grandes obras assim como criatividade nos textos, havendo contudo espectáculos de bom nível».

Falou ainda da falta de vontade política de promover o teatro «sem esquecer que a arte não pode receber ordens. O artista é autónomo».

A terminar e após salientar que o poder tem tendência a apropriar-se do teatro, o dr. Mário da Rocha evocou Mário Sacramento, cujo aniversário da sua morte ocorria exactamente a 27 de Março.

FUTEBOL: BEIRA-MAR, 1 — MANGUALDE, 0**Triunfo justo mas arrancado a «ferros»**

Ler na pág. 9

Logo à meia-noite: acertar o relógio

Logo à noite, chegada que seja a meia-noite, cumpre acertar o relógio pela hora europeia: há que adiantar os ponteiros de 60 minutos. Entramos assim na hora de Verão de que sairemos no último domingo de Setembro.

NESTA EDIÇÃO

AVEIRO: IRMÃS DA ORDEM DAS CARMELITAS DESCALÇAS VÃO TER UM NOVO CONVENTO

Ler na pág. 2

BOMBEIROS NOVOS DE AVEIRO VÃO TER UM GRUPO CORAL

Ler na pág. 4

«DIÁRIO DE AVEIRO» NÃO SE PUBLICA SEGUNDA-FEIRA

Em virtude de ontem ter sido feriado nacional e os nossos serviços terem funcionado, por troca com o domingo, o nosso Jornal não se publica na próxima segunda-feira.

Mário Silva expõe em Aveiro



O consagrado artista plástico Mário Silva tem patente em Aveiro na Galeria «A Grade» uma exposição de Pintura e Escultura. Na pág. 3 pode o leitor encontrar uma oportuna entrevista com este artista.

Irmãs da Ordem das Carmelitas Descalças vão ter convento em S. Bernardo

Existe nas proximidades de Aveiro, vivendo na clausura, cerca de uma dúzia de Irmãs da Ordem das Carmelitas. Foi com curiosidade que nos dirigimos até lá, interrogando-nos intimamente se seríamos recebidos pois tínhamos ideia que naquela Ordem não poderia haver contacto com alguma Irmã, a não ser através de grades (lembrando-nos da Irmã Lúcia dos três Pastinhos). Verificamos, entretanto, que não havia razão para tais preocupações, dado a nossa visita ter sido bem aceite dentro daquelas paredes. Ai se proporcionou uma conversa-elucidação que muito nos agradou e fizemos questão que o leitor ficasse a saber um pouco da história e da vida actual que as Irmãs levam, vivendo diariamente em constante sacrifício e trabalho. Não pudemos deixar de fazer uma ligeira comparação entre a paz que nos inunda mal lá entrámos e o mundo cá fora cheio de complicações...

Não há um único ponto que se possa assemelhar ao mundo exterior. Fomos amavelmente recebidos no local que serve de habitação provisória às Irmãs da Ordem das Carmelitas Descalças. Vivendo do trabalho, assim vão passando os dias. Fazem hóstias, bordados, pintura, escultura e cerâmica, trabalhos esses que são posteriormente vendidos. Celebra-se a missa dominical, rezada pelo cônego Póvoa Reis. As tarefas caseiras são distribuídas, cabendo a cada Irmã uma responsabilidade dentro do convento, quer seja varrer, cozinhar, cavar, secretariar.

ORIGENS DA ORDEM DO CARMELO

Foi nos princípios do século XII que os eremitas iniciaram um novo estilo de vida no Monte Carmelo, daí a denominação «Carmelitas». Este género de vida foi vivido só por homens até ao século XIV, altura em que as mulheres quiseram seguir o exemplo, vivendo no mesmo estilo. Foi num convento desta Ordem que Santa Teresa de Jesus se fez religiosa em Ávila, sua terra natal, em 1535. Mais tarde, em 1562 abandonou o Convento da Encarnação de Ávila onde viviam cerca de 180 freiras, para fundar o pequeno Convento de S. José em que um pequeno número de Irmãs viveu uma vida mais familiar e austera em ambiente propício à oração. O hábito das Irmãs era de «bordel» o tecido mais pobre daquela época. Nos pés usavam alpercatas, daí o nome de «descalças».

Por altura do falecimento de S. Teresa, em 1582, tinha conseguido fundar 17 conventos, alguns dos quais, masculinos.

MÁRTIRES CARMELITAS

Ao longo destes quatro séculos a Ordem do Carmelo deu à Igreja e ao mundo um lindo cortejo de santas, algumas delas, mártires. Destaca-se Santa Teresa de Jesus Margarida que viveu à sua custa sempre dedicada a Deus e ao próximo. A Irmã Isabel da Trindade que afirmou ser possível «encontrar o Céu na Terra». Outras houve e em grande número, vítimas da violência e da maldade dos homens. Na cidade de Compiègne, uma comunidade de 16 carmelitas foi martirizada pela sua fidelidade à Igreja e à vida religiosa, em 1794. Edith Stein, filósofa judia que se converteu ao cristianismo depois de ter lido sobre a vida de Santa Teresa de Jesus, fazendo-se Carmelita Descalça, mas em 1942 foi vítima da perseguição nazista em Auschwitz. Também em Espanha em 1936 foram martirizadas as três Irmãs: Maria Pilar, Teresa e Maria Angeles.

FUNDAÇÃO DO CONVENTO

O Convento da Ordem das Carmelitas Descalças foi o 4.º estabelecimento claustral de Aveiro, vulgarmente conhecido pelo nome do Convento do Carmo. Aveiro pertencia nessa altura à Diocese de Coimbra, cujo bispo era D. Afonso de Castelo Branco, devoto da Ordem Carmelita. Depois de vários anos e esforços para conseguirem obter um terreno no qual pudessem fazer um convento, em 18 de Março de 1618 puderam ver reali-



Um grupo de «Carmelitas Descalças»

zando o seu sonho, graças à doação que D. Brites Lara Menezes, possuidora de avultada fortuna, filha de D. Manuel de Menezes e de D. Ana da Silva, duques de Vila Real, recolhida no Mosteiro de Jesus durante 18 anos após ter enviduado e ter ficado só no mundo. Este convento sustentava as aulas dos preparatórios que eram exigidos para o curso literário da Ordem. Havia uma boa livraria franca e também uma farmácia cujos remédios curaram doentes da vizinhança. Muito mais tarde o convento foi restaurado. Nessa última restauração foi encontrado o caixão de D. Brites intacto, envolto em pano preto de veludo, na Igreja do convento.

EXTINÇÃO DO CONVENTO

Foi em 28 de Maio de 1834 que foi decretada a extinção das Ordens Religiosas em Portugal, deter-

minando a incorporação dos seus bens na Fazenda Nacional, incluindo as obras de arte religiosas que naturalmente qualquer Igreja teria, neste caso o convento. Porém, a estas religiosas foi-lhes permitido lá viverem até falecer a última habitante do mesmo, o que sucedeu em 1879. Foi em 3 de Setembro de 1888 que começou a demolição do convento com a finalidade de se fazerem ruas e a construção de um edifício para as repartições públicas distritais, entre as quais, o Governo Civil. O convento foi em parte destruído em abono da abertura de uma rua que seria a actual Rua dos Combatentes da Grande Guerra. A outra parte do convento que se conservou foi restaurada e nela se instalou o Comando da Polícia de Segurança Pública de Aveiro. Mas a Ordem das Carmelitas Descalças, não deixou de existir. Houve sempre muita fé e a ideia subsistiu.

Até aos nossos dias não faltaram jovens generosas que, atraídas pelo ideal das Carmelitas, não hesitaram em deixar tudo por uma vida de oração, cheia de zelo apostólico, procurando imitar a Virgem Maria na escuta e meditação na Palavra de Deus.

A esta grande família pertence também a Comunidade do Carmelo de Cristo Redentor, com a morada actual provisória em Eírol desde 1983. Estas Irmãs aguardam ansiosas que se iniciem as obras de construção do seu convento em S. Bernardo, areias de Vilar, a fim de terem dentro do claustro, ambiente mais favorável à sua vida contemplativa.

M.D.

Novas sociedades comerciais na zona de Aveiro

Foram constituídas, recentemente, na zona de Aveiro, as seguintes novas sociedades comerciais com capital igual ou superior a cem mil escudos.

CLÍNICA DE MEDICINA FÍSICA E DE REABILITAÇÃO SANTA JOANA, Ld.ª — Sede: Aveiro. Objecto: exercício de actos médicos, nomeadamente o exercício de medicina física e de reabilitação e de todos os actos relacionados com a mesma actividade. Capital: 300 000\$00.

CATÓLICO & FERREIRA, Ld.ª — Sede: freguesia e concelho de Ílhavo. Objecto: exercício de comércio de café e pastelaria. Capital: 2 000 000\$00.

JOSÉ ANTÓNIO SANTOS OLIVEIRA, Ld.ª — Sede: Além do Rio, freguesia de Anta, concelho de Espinho. Objecto: fabricação de embalagens de papel e cartão. Capital: 500 000\$00.

RESENDES & PEIXOTOS, Ld.ª — Sede: lugar dos Matos, concelho da Feira. Objecto: comércio por grosso de calçado, comércio por grosso de malhas, artigos de viagem e outras obras de couro, comércio por grosso de tecidos, malhas, obras de têxteis, vestuário e adornos pessoais. Capital: 2 000 000\$00.

SIEL — SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DE ESTARREJA, Ld.ª — Sede: Estarreja. Objecto: compra, venda e revenda de imóveis adquiridos para esse efeito, administração de propriedades, promoção e execução de obras. Capital: 2 400 000\$00.

CARPINTARIA E SERRAÇÃO DO MARQUÊS, Ld.ª — Sede: Ílhavo. Objecto: indústria de carpintaria e serração de madeiras, compra e venda de madeiras e mobiliários. Capital: 2 000 000\$00.

HERCULANO R. MARQUES & FILHOS, Ld.ª — Sede: Léguas, concelho de Ílhavo. Objecto: fabrico de cantarias e outros produtos de pedra e compra e venda dos mesmos. Capital: 2 000 000\$00.

TRIMÁQUINAS — ACESSÓRIOS INDUSTRIAIS, Ld.ª — Sede: Aveiro. Objecto: comércio de máquinas para a indústria em geral, ferramentas, ferragens e toda a gama de acessórios industriais, tais

como: rolamentos, vedantes, correias trapezoides, materiais de soldadura, de protecção e incêndio, parafusos e material abrasivo. Capital: 600 000\$00.

ITEXCORP — INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO DE CORTIÇA, Ld.ª — Sede: Mozelos, concelho da Feira. Objecto: industrialização de produtos derivados da cortiça, nomeadamente aglomerados puros ou negros e a sua correspondente comercialização interna ou externa ou actividades com ela relacionadas. Capital: 45 000 000\$00.

FÁBRICA DE CALÇADO DURIBEL, Ld.ª — Sede: lugar do Cimo da Vila, da freguesia de Nogueira do Cravo, do concelho de Oliveira de Azeméis. Objecto: comercialização de electrodomésticos, móveis e gás. Capital: 850 000\$00.

SANCOS PLACAS — PLACAS E PAVIMENTOS DE PONTE DE VAGOS, Ld.ª — Sede: lugar de Palhal, freguesia de Ponte de Vagos, concelho de Vagos. Objecto: indústria de placas e pavimentos em betão. Capital: 1 000 000\$00.

ARMINDO & SANTOS, Ld.ª — Sede: lugar de Cabecinhas, freguesia de Calvão, concelho de Vagos. Objecto: indústria de pastelaria. Capital: 1 000 000\$00.

PERNETO — DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS DE PANIFICAÇÃO E PASTELARIA, Ld.ª — Sede: lugar de Carvalhais, freguesia de Ponte de Vagos, concelho de Vagos. Objecto: comércio por grosso de fermentos, frutas e melhoramentos para panificação e pastelaria. Capital: 1 200 000\$00.

ALTERAÇÃO DE CAPITAL

Na «Joalheria Espinhense, Ld.ª», com sede em Espinho, foi alterado o capital social de 500 000\$00 para 16 500 000\$00. Com esta alteração, as quotas daquela sociedade ficaram distribuídas por duas quotas iguais, de 8 250 000\$00 cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios, Orlando Rodrigues Pinto de Menezes e Licínio Pereira de Sousa.

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 1 — N.º 237

Director — Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho 96-D, 1.º B. Telefones 24601 e 20627; Telex 37485 DIAVEI

DELEGAÇÕES
LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 800925 e 807664 — Telex 43579
ÁGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109
VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449
FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 2514 — Telex 53977
COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefone 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451
Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

«FEIRA DE MARÇO»

PROGRAMA

Prossegue a «Feira de Março» que está a ter uma afluência de público desusada, aproveitando as férias da Páscoa. Neste fim-de-semana prosseguem as acções de índole cultural e recreativa. Assim:

HOJE — Às 16 e às 21.30 horas — Rancho Folclórico da Casa do Povo do Cartaxo; às 16 horas — Orquestra Juvenil da Casa do Povo de Águeda.

AMANHÃ — Às 16 e às 21.30 horas — Fados por Natércia Maria Trindade; às 16 horas — Grupo Folclórico «Lavradeiras de Sarrazola».

SEGUNDA-FEIRA — O dia de segunda-feira de Páscoa é dedicado aos «Bombeiros Novos».

«DIÁRIO DE AVEIRO»

Cupão de assinatura

Desejo tornar-me assinante do «Diário de Aveiro» e escolho a modalidade de: 4 meses ; 1 ano .
Para o efeito envio (dinheiro, cheque ou vale postal) a quantia: 5.520\$00 (1 ano); 1.840\$00 (4 meses).

Nome

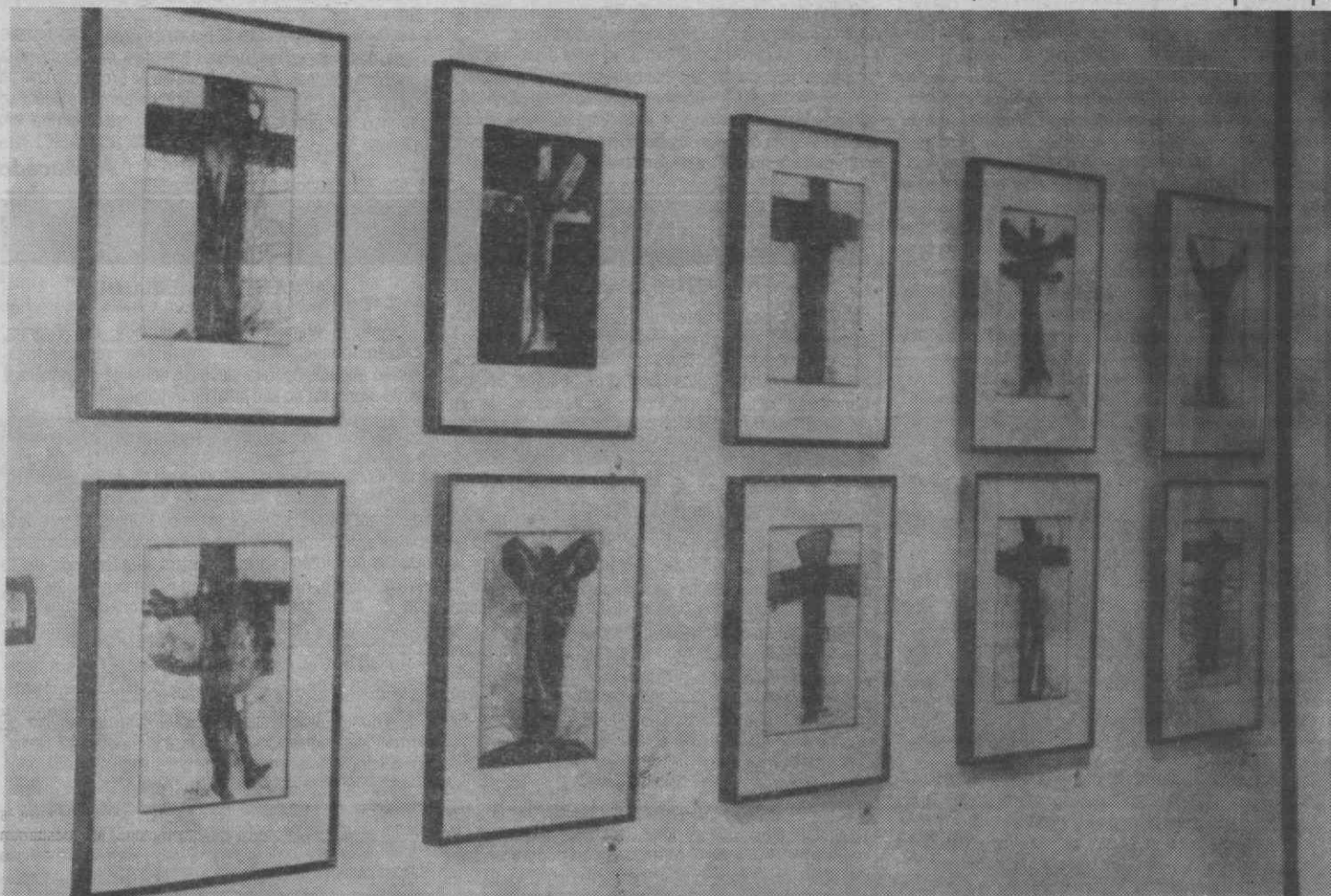
Endereço

Recorte o cupão e remeta-o para: «Diário de Aveiro» — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D 1.º B. — 3000 AVEIRO.
Se preferir contacte-nos pelos telefones (034) 24601 ou 20627.

Quero plagiar tudo e todos mas não me quero auto plagiar

Entrevista de Arménio Bajouca

— afirmou-nos o pintor Mário Silva que expõe em Aveiro, na Galeria «A Grade»



Cristos vistos por Mário Silva. Uma colecção que tem atraído a atenção do público.

Largamente premiado em Portugal e no estrangeiro, Mário Silva é um dos artistas plásticos portugueses contemporâneos mais consagrados, e está agora representado numa exposição individual «Primavera», na Galeria «A Grade», em Aveiro, exposição que tem concitado as atenções

dos aveirenses mas também tem feito acorrer àquela galeria muitos forasteiros sempre desejosos de apreciar de perto a obra controversa de Mário Silva.

Em seis dezenas de trabalhos entre os quais uma dezena de esculturas aquele artista conimbricense mostra bem as suas múltiplas facetas, e a exposição

podrá ser ainda visitada até à próxima 2.ª-feira.

Mas quem é Mário Silva? — perguntará o leitor menos afeito a estas coisas das artes plásticas.

Mário Silva nasceu em Bencanta, próximo de Coimbra há 55 anos e desde os 28 anos que se dedica à pintura tendo percorrido até aqui um caminho firme, mas por vezes polémico, num percurso feito de constantes retrocessos, como ele próprio reconhece.

«Não tenho tido uma linha certa e nem a quero. Recuso-a terminantemente. As minhas obras podem revelar uma ansia de renovação constante e por isso eu volto atrás muitas vezes, como que num regresso às origens, mas que são no fundo uma tentativa permanente de aperfeiçoamento. Aceito perfeitamente as críticas que me fazem embora me esteja «marimbando» para elas. Repare que Picasso também era criticado e pouco levado a sério e teve mesmo várias fases da sua obra rotuladas das mais diversas formas, mas a verdade é que em todas elas havia um traço característico que o identificavam perfeitamente», disse-nos, para logo acrescentar:

«Quando eu faço abstracto, figurativo, um porto, barcos ou qualquer outra coisa, a técnica é sempre a mesma e vê-se bem que é Mário Silva, não havendo uma mudança radical. Mas há um ponto em que estou frontal-

(Cont. na página 4)

Electricidade de Portugal
EDP/ Empresa Pública

Direcção Operacional de Distribuição Norte CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO AVEIRO AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os Consumidores de energia eléctrica em B.T. que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações da Rede, e caso as condições atmosféricas o permitam, se procederá à interrupção do fornecimento de energia, nos locais e períodos abaixo mencionados.

Sábado, dia 29 de Março, das 8 às 12 horas:
Quintas
Costa do Valado I, II

Por motivo de segurança e dado poder haver necessidade de proceder a ensaios ou de ser feito o restabelecimento antecipado, as instalações deverão ser sempre consideradas permanentemente em tensão.

26/03/86.

O Chefe do Centro,
a) A.M. Gaios Henriques

(- Diário de Aveiro, N.º 237, de 29-3-86).

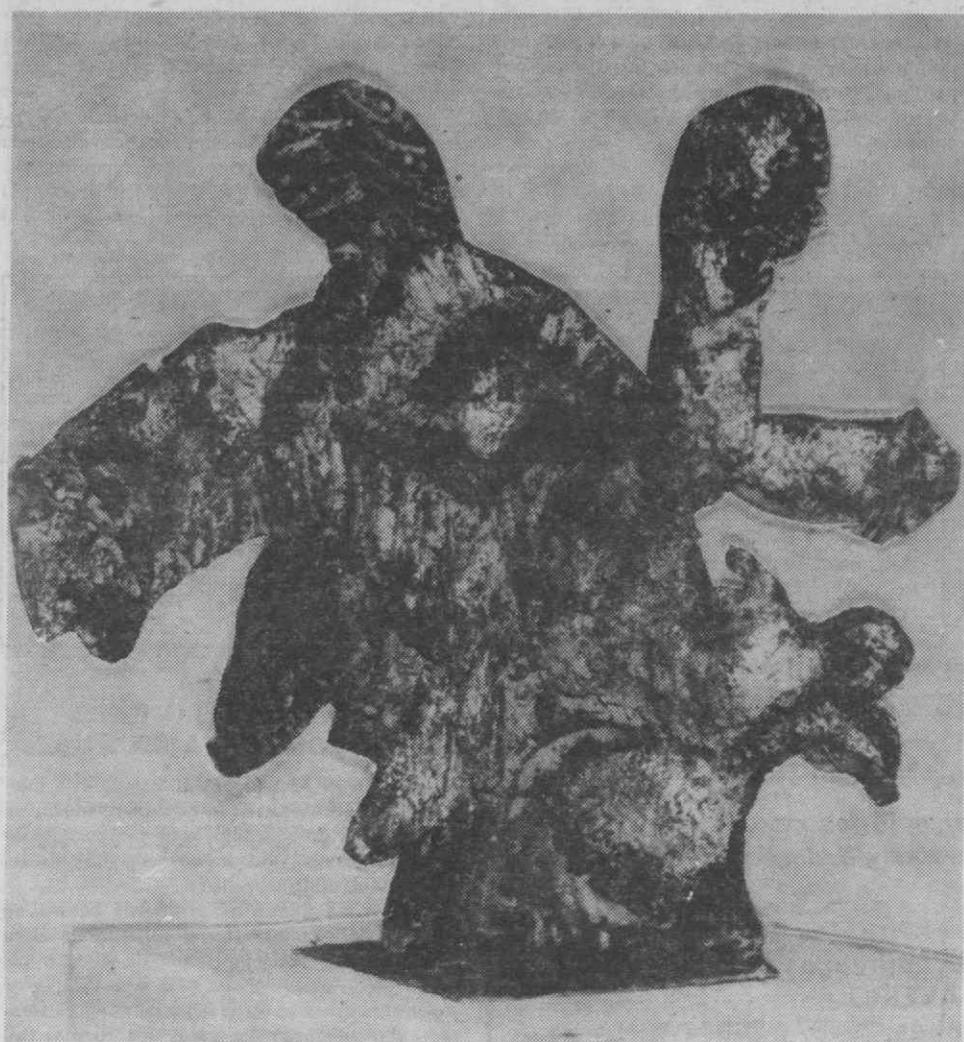
PRÉMIOS CONQUISTADOS

Como referimos no início, Mário Silva é um dos artistas plásticos portugueses mais premiados. E de entre os prémios conquistados ressaltam muitos dos que o foram além-fronteiras. Assim:

1966 — medalha de bronze no Salão Antoniano, no Estoril; 1967 — medalha de prata no Salão de Arte Moderna, no Estoril; 1970 — medalha de prata no Salão de Arte Moderna, no Estoril; 1971 — primeiro prémio da escultura «Prix Valbruna», em Gabcice-Mare (Itália); 1972 — taça de prata «Maire De Como», em Itália; 1973 — segundo prémio e medalha de prata na exposição «Il Pennello d'Oro/73», em Milão (Itália); 1974 — primeiro prémio e taça «La Coppa Per Il Mihgior Artista D'Avanguardia», em Milão (Itália) e medalha de prata a «Azienda Di Soggiorno», em Gabcice-Mare (Itália); 1975 — grande prémio «Galliano/75», em Milão (Itália), medalha de ouro no «Giro de Arte Lombardia», em Itália e segundo prémio de escultura «Prix Valbruna», em Itália; 1979 — primeiro prémio «Per La Pace Nel Mondo», em Roma (Itália), de La Fondazione Fra Poeti, Scrittori, Pittori e Gionarlisti e 1984 — primeiro prémio em Siena (Itália).



Duas esculturas de Mário Silva.



Assim esculpiu Mário Silva o «Carnaval».

SEGUROS

COMPANHIA ESTRANGEIRA
ADMITE

TÉCNICO COMERCIAL

PARA TRABALHAR NA ZONA DA
BAIRRADA. DOMICILIADO NA ÁREA.RESPOSTA EM CARTA A ESTE JORNAL
AON.º 91.

Grupo Coral dos Bombeiros Novos

A Corporação dos Bombeiros Novos da cidade de Aveiro, fundada em 1908, aproveitando a ideia de «meia dúzia de rapazes que se dedicavam nos seus tempos livres ao canto, a título de brincadeira e passatempo» resolveu formar um grupo coral.

O Grupo Coral dos Bombeiros Novos conta actualmente com cerca de 25 elementos, «só rapaziada da casa» e tendo como «finalidades a educação e disciplina dos homens, proporcionando assim um maior número de permanências no quartel» que mesmo cantando se encontram à disposição para qualquer chamada, e «promover uma maior união e amizade entre a rapaziada», disse-nos João Moreira, presidente do grupo e que gentilmente nos mostrou as belíssimas instalações em que se encontram. Além do seu presidente o grupo conta com uma direcção constituída por Carlos Pinto, José Maria Tróia e António Ribeiro, direcção esta que «apenas trata de assuntos relacionados com o grupo».

Falamos ainda com o sr. João Silva, pessoa que desde muito novo se tem dedicado a este género de coisas, tendo já feito parte do velho, extinto e célebre Coral Aleluia, desempenhando actualmente o papel de maestro do grupo e que nos começou por dizer que o grupo «é formado apenas por gente da corpora-

ção, encontrando-se por isso muito limitado. Se se abrisse um bocadinho ao exterior poder-se-ia fazer alguma coisa de mais importante».

«É um grupo ainda muito verde, não tem grande história» — foi-nos dizendo o maestro — «mas conta no entanto já com algumas actuações». Com efeito, o Grupo Coral dos Bombeiros Novos fez o seu primeiro aparecimento em público em Novembro de 84, no aniversário da corporação e ao qual se seguiram actuações em várias festas de Natal do mesmo ano.

Logo no início do ano seguinte a Igreja de Vera Cruz foi local de actuação juntamente com o Orfeon da Universidade. O aniversário dos Lions, uma homenagem ao dr. David Cristo e o Sarau das Festas da Cidade contaram também com a sua presença, ainda no ano de 1985.

Projectos para o futuro foi outro tema abordado, como não podia deixar de ser e, já com uma actuação em 86 na Igreja de Vera Cruz, prevê-se uma deslocação ao Luso a convite do INATEL a 19 de Abril e outra a Viana do Castelo, saída esta integrada num passeio da corporação, no próximo mês de Maio.

Em continuação da nossa conversa João Silva foi falando do repertório do coro e disse-nos ser este «baseado em canções leves da nossa região,

mas agora estou a tentar, é uma aventura, trabalhar umas peçazinhas de música erudita, por exemplo o 'Coro dos Escravos' de Verdi, já a quatro vozes e com mais responsabilidades».

As peças tradicionais da região ocupam um lugar importante podendo-se citar «Canais da Ria» de Américo Amaral e Vasco Lemos Mourisca, «A Serrana» de Vasco Rocha e Luís Couceiro e que faz parte da antiga revista «Caldeirada» que foi levada à cena em 1924 assim como «Oh Aveiro, Oh Aveiro» extraída da revista «Molho de Escabeche» que data de 1940 com música de João Lé e letra de Luís Regala, pessoas da terra.

Modestamente o maestro João Silva disse-nos que algumas das peças são da sua autoria salientando «Velhas Amizades», «Bombeiro Bombeirinho» dedicada «rapaziada da casa» e com letra de Amadeu de Sousa e ainda o «Hino dos Bombeiros Novos», também com música sua e letra de Amadeu de Sousa.

Mas as peças da nossa região não preenchem inteiramente o calendário do Grupo Coral dos Bombeiros Novos e «Serenata Coimbrã» de Mário Ribeiro e «Olha a Andorinha» da Beira Baixa com harmonização de Lopes Graça, são exemplos que aqui podemos deixar.

«Em preparação tem o grupo uma peça de António Pestana — João Dorme — o já referido 'Coro dos Escravos', de Verdi, 'Madame Butterfly' e o 'Coro dos Marinheiros' da ópera 'O Navio Fantasma', de Wagner», finalizou João Silva.

O «Diário de Aveiro» deixa aqui a divulgação de mais uma das nobres instituições culturais da cidade, esta também ligada ao louvável trabalho de protecção civil de um grupo de homens que voluntariamente se põem ao serviço da população quando esta se encontra em perigo.

A. Macedo

Quero plagiar tudo e todos mas não quero autoplugar

(Da página 3)

mente contra a crítica, porque quando põem um rótulo num artista não mais se incomodam e isso leva-o a autoplugar-se. É isso que eu recuso. Eu quero plagiar tudo e todos menos autoplugar-me. E dou um exemplo: relógio, um pintor de que eu gosto muito, faz sempre as caras da mesma maneira...».

INFLUÊNCIAS DE VIEIRA DA SILVA E PICASSO

Mário Silva reclama-se para si próprio um estilo pessoal, mas aceita as influências que, como nos referiu, vêm de pintores consagrados. «É evidente que sinto influências de outros pintores, muito em especial de Vieira da Silva e também de Picasso. Mas a verdade é que não sigo as linhas nem de um nem de outro, embora tenha aprendido muito com eles, especialmente com Vieira da Silva. Sigo a minha própria trajectória. E nesta mesma exposição está um exemplo do que afirmo. Quando quero tirar partido do que Vieira da Silva me ensinou faço quadros como os que aqui estão sobre Lisboa. E eu nunca tinha pintado Lisboa. Mas pedi-me uns trabalhos sobre Lisboa e eu fui pintá-la muito ao jeito de Vieira da Silva mas sempre com o meu traço característico».

Os contornos indefinidos dos seus quadros de barcos e cidades podem querer corresponder a uma certa irreverência que tem sido a sua maneira pessoal de estar na vida. Mas também os animais e algumas figuras e a conotação com a destruição podem revelar — revelam mesmo — o seu lado de ver o mundo num processo de autodestruição, embora como Mário Silva nos referiu «deixe sempre uma porta aberta à esperança».

Mário Silva confessou-nos não ser religioso, mas ultimamente tem pintado uma série de «cristos» numa colecção que tem atraído uma atenção especial do público e da crítica. E pinta-os à sua maneira muito característica da forma menos convencional, com a sua visão própria e impregnada de irreverência que alguns rotulam de anárquica forma de enfrentar o quotidiano.

Apontado por muitos como um «exótico e exuberante», Mário Silva aceita que assim o classifiquem, «porque eu sou mesmo assim. Mas sou porque sou, e já o era nos meus tempos de estudante, e nunca o fui para chocar ninguém. É a minha maneira de ser».

ESCUPTOR POR VOCAÇÃO

De entre a vasta obra de Mário Silva ressalta com facilidade a sua faceta de escultor. E podem ver-se obras deste artista no Hotel Sheraton, no Santuário de Fátima,

e em muitos outros locais. Também na escultura Mário Silva tem uma figuração muito própria e por isso, segundo ele próprio, não faz mais escultura porque ela não é vendável. Na exposição agora patente ao público de Aveiro, para além de outras obras escultóricas ressalta uma de maiores dimensões designada de «Carnaval», de que apresentamos uma foto. É um carnaval trágico onde também a destruição está figurada no grotesco.

Já em 1971, em Itália, Mário Silva conquistou um primeiro prémio da escultura. «Considero-me mais escultor do que pintor» — referiu-nos o artista. «Mas a pintura é que me dá dinheiro e de dinheiro é que eu preciso para viver, porque eu sou artista plástico a tempo inteiro. A minha escultura não é daquela que agrada a toda a gente porque as pessoas não gostam de ter em casa uma estante que até não lhes é agradável à vista. Pode ser uma obra de arte mas não é bonitinha. E eu não faço escultura para fazer coisas bonitinhas», afirmou-nos.

É DIFÍCIL VIVER DA ARTE

Depois de Mário Silva nos ter confessado que a sua escultura não lhe facultava os meios de vida necessários e suficientes a pergunta impunha-se:

— Então a pintura é um modo de vida? — e havia mais uma razão de ser para esta pergunta, é que os quadros de Mário Silva, apesar de autor já consagrado estão aquém dos preços que se costumam ver em artistas de menos nomeada.

«Bom a pintura vai-me chegando para viver até porque eu produzo muito. Embora leve uma vida mais ou menos rotineira, tenho uma série de horas por dia que dedico à pintura e a produção é de molde a que mesmo sem vender caro me vai chegando».

Mas há aqui uma subvalorização das obras? — quisemos saber.

«Não. Não é isso. O que pode acontecer é nos outros haver uma sobrevalorização dos seus trabalhos. Acho que os meus preços são os justos e não vejo, por isso, necessidade de estar a cobrar mais do que aquilo que entendo justo. Cada um valoriza os seus trabalhos à sua maneira e eu valorizo os meus da forma que eu julgo mais correcta e mais de acordo com a minha própria consciência. É só isso».

Mário Silva vive hoje ali próximo da Figueira da Foz, mais propriamente em Santa Luzia de Lavos, onde a par da pintura e da escultura se vai dedicando a uma vida mais pacata que há uns anos atrás, dedicando-se também à sua horticultura e à domesticação de um peru, que «só falta falar».

PELO HOSPITAL DE AVEIRO

ACIDENTES DE VIAÇÃO

Vítimas de acidentes de viação, receberam tratamento no Serviço de Urgências do Hospital de Aveiro e puderam regressar às suas residências depois de tratados: Celina dos Santos Faneca, de 38 anos, casada, doméstica, residente em Ponte de Vagos; e, de um acidente ocorrido na Gafanha da Nazaré, Amantino Manuel Ferreira Azevedo, de 22 anos, mecânico, residente na Gafanha da Nazaré.

AGRESSÕES

Receberam tratamento no Serviço de Urgências daquele hospital, vítimas de agressões e depois de tratados puderam seguir os seus destinos: Arminda de Oliveira, de 73 anos, viúva, residente nesta cidade; Henrique Manuel Silva, de 32 anos, casada, residente na Gafanha da Nazaré; Francisco Manuel Neto Ferreira, de 16 anos, residente em Esgueira; Fátima Nazaré Marques Simões Lopes, de 22 anos, casada, doméstica, residente em Mamodeiro; e, Armando Marques Simões, de 16 anos, residente em Mamodeiro.

INTOXICAÇÃO

Sílvia Cristina Ladeira de Almeida, de 3 anos, residente em Lagos — Mira, que tendo sido vítima de uma intoxicação, recebeu tratamento e pôde regressar à sua residência.

ACIDENTE DE TRABALHO

António Manuel Marques Almeida, de 26 anos, casado, pintor, residente em Angeja, recebeu tratamento naquele hospital devido a acidente de trabalho e pôde regressar ao seu local de trabalho.

ACIDENTES PESSOAIS

Receberam tratamento no Serviço de Urgências do Hospital de Aveiro, vítimas de acidentes pessoais e puderam seguir os seus destinos depois de tratados: Sandra Catarina Vidal Roque, de 2 anos, residente na Quinta do Simão Esgueira; César Vieira Resende, de 53 anos, casado, residente em Vagos; Silvério Santos Dias, de 23 anos, pedreiro, residente em Alquerubim; e, Cláudia Maria Santos Bastos, de 5 anos, residente em Cacia.

QUEDAS

Vítimas de quedas deram entrada no Serviço de Urgências daquele hospital: José Rodrigues da Costa, de 59 anos, casado, residente em Castanheira do Vouga — Águeda; Maria de Oliveira, de 93 anos, viúva, residente em Vagos; Carlos Manuel Dias Viana, de 2 anos, residente na Quinta do Grinê — Esgueira; e, tendo ficado internada, Maria Aldina Pereira Maninhas, de 32 anos, casada, residente em Sarrazola — Cacia.

ÁGUEDA

Câmara Municipal abriu concurso para aquisição de contentores de lixo

Os problemas que se fazem sentir na recolha de lixo no concelho de Águeda vão em breve ser minorados significativamente. O executivo municipal, numa das suas últimas reuniões, deliberou abrir concurso para a aquisição de contentores.

O insuficiente número de contentores existentes e as deficiências registadas na recolha do lixo provocam um espectáculo que em nada abona o concelho, sendo rara a zona onde não se

vejam montes de desperdícios espalhados pelo chão. Assim, com esta medida da Câmara Municipal, este «espectáculo» tornar-se-á mais difícil de presenciar.

Importa salientar que a aquisição de contentores de lixo consta no Plano de Actividades da Câmara Municipal para 1986, recentemente aprovado pela Assembleia Municipal, estando reservada para o efeito uma verba de 1 000 contos.

A.I.A. ORGANIZA VISITA DE EMPRESÁRIOS À FEIRA DE HANNOVER (RFA)

A Associação Industrial de Águeda organiza uma viagem de 8 dias, durante a qual um grupo de empresários aguedenses visitarão a sede da Comunidade Europeia, em Bruxelas, a Handwerkskammer Aachen, organismo que assinou recentemente um acordo de cooperação com a AIA, a Feira de Hannover, essencialmente a parte dedicada à

Subcontratação, e, por fim, o Ministério da Cooperação alemão, sediado em Frankfurt.

Esta promoção da AIA insere-se num conjunto de acções que visam sensibilizar só empresários aguedenses para a área da Subcontratação, sector revestido de grande importância para a indústria face à integração do nosso País na CEE.

CÂMARA DE ÁGUEDA INTERESSADA EM PROMOVER TURISMO DE MONTANHA

A Câmara Municipal de Águeda está interessada na promoção de turismo de montanha na zona interior do concelho, zona essa que dispõe de grandes potencialidades no campo turístico até agora muito mal aproveitadas.

Foram já dados os primeiros passos no sentido de implementar o turismo na zona montanhosa do concelho, sendo de salientar que a sua efectivação passará pela contribuição de jovens em diversas actividades como, por exemplo, a recuperação das casas dos guardas florestais que se encontram em estado de avançado degradação.

TORNEIRO MECÂNICO

ADMITE EMPRESA NO CENTRO DE ÁGUEDA, SENDO FACTOR DETERMINANTE DISPONIBILIDADE IMEDIATA.

CONTACTAR: TELEFONE 62307 — ÁGUEDA

DANZAS

tem o prazer de participar a todos os clientes que abrirá no dia 31 do corrente mês de Março a

FILIAL DE AVEIRO

cujo endereço é: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 15-2.º
3800 AVEIRO
Telefones: 20867 e 20874
Telex: 37261

Viseu participa activamente no «IV Ciclo de Teatro do Trabalhador»

Vai decorrer em todo o País, de 4 a 20 de Abril, o «IV Ciclo de Teatro do Trabalhador» numa organização do INATEL — Instituto Nacional para Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores.

Concretamente no distrito de Viseu, inscreveram-se 17 grupos cénicos, que irão efectuar 35 espectáculos e uma jornada de encerramento que decorrerá em Oliveira de Frades.

Quanto ao calendário dos espectáculos previstos, este inicia-se já na próxima terça-feira, dia 1 de Abril, com a estreia do Grupo de Teatro Amador de Montemuro em Mezio — Castro Daire. No dia 4 de Abril, a ACROF de Oliveira de Frades, actuará no Centro Social de Travanca,

no concelho de Cinfães.

No dia 5, há uma série de realizações em locais diversos. Assim, na Associação de Meijinhos (Lamego), actua o CPT 447 de Cepões; no Clube de Futebol de Mortágua e com o apoio do TEM, actua o Grupo Juventus de Viseu; na sede do Grupo Coral de Abraveses, estreia o Grupo Cénico da mesma localidade de Abraveses; na Associação de Lamelas — Castro Daire actua o Grupo Cultural de Montemuro; na sua própria sede, actua pela primeira vez o CPT de Pascoal, e no Salão Paroquial de Vila Cova à Coelheira actua o Cénico de «Os Rabelos» de Valença do Douro.

No dia 6 de Abril o Teatro Experimental de Mortágua vai actuar à Casa do Povo de Santiago de Cassurães.

No dia 12, realizam-se de novo uma série de espectáculos, nomeadamente em Cinfães, no Salão Paroquial, estão previstas duas acções, às

15 um espectáculo infantil pelo TEM e às 21 horas um espectáculo para adultos pelo mesmo grupo. Em Paços de Vilharigues vai actuar o Cénico de Pascoal; em Carvalhal de Vermilhas o Cénico do Pessoal das Minas da Urgeirica; na Casa do Povo de Vila Maior actua o Cénico da ACROF de Oliveira de Frades; em Pascoal actua o Cénico de Vila Cova à Coelheira; em Avões-Lamego, o GARR de Repeses; na Casa do Povo de Cambra actua a Casa do Povo de Tonda; em Britiande actua o cénico de Meijinhos; em Lapa do Lobo actua o Grupo Trigo Limpo, da Acerte de Tondela e no Salão Paroquial de Monteiras actua o grupo de Cepões.

No dia 13 o Teatro Experimental de Mortágua vai realizar um espectáculo à sede do GARR em Repeses.

No dia 19 o TEM actua no Cine Teatro do Centro Cultural de Viseu; no Centro Social de

Mundão actua o Grupo de Canas de Senhorim; na Casa do Povo de Caparrosa actua o CVPT de Pascoal; na Casa do Povo de Tonda actua o Grupo de Carvalhal de Vermilhas; em Ribeiradio actua o Pessoal das Minas da Urgeirica; em Salzedas actua o Cénico de Vila Cova à Coelheira; nos Bombeiros de Penalva do Castelo actua às 16 horas o Grupo de Fantoques Juventus; em Lobão da Beira actua o GARR de Repeses; em Cepões o Grupo de Meijinhos; em Vouzela o Cénico de Abraveses; em Campia o Grupo Trigo Limpo de Tondela; na Associação de Penude actua «Os Rabelos» de Valença do Douro.

Este ciclo de Teatro Amador encerra no dia 20 de Abril com uma jornada de teatro que se realizará no Cine Teatro Dr. Morgado em Oliveira de Frades. Durante esta sessão serão entregues galardões aos grupos de teatro que participaram no ciclo.

VIII CONFERÊNCIA LEO DO DISTRITO

Droga foi o tema mais em foco na reunião

Realizou-se nos passados dias 21, 22 e 23 do corrente mês de Março nesta cidade a VIII Conferência do Distrito Leo 115 (Portugal), numa organização do Leo Clube da Figueira da Foz, tendo estado presentes cerca de 180 pessoas provenientes de 22 Clubes Leo e alguns Lions de todo o País.

A Conferência Distrital é o órgão máximo do Distrito Leo e realiza-se anualmente com organização de um Leo Clube, cabendo à Figueira da

Foz receber a Conferência pela segunda vez, tendo tido a primeira em 1981.

Durante os três dias da reunião os cerca de duas centenas de delegados e participantes debateram assuntos referentes ao Movimento Leo Português, tendo abordado temas de interesse para a juventude. De realçar a comunicação apresentada por Magalhães Pinto, do Lions de Matosinhos, subordinada ao tema «A droga, os

jovens, o leonismo», que suscitou geral admiração e vivo debate.

Como conclusões finais desta reunião de notar a vontade dos jovens leos implementarem actividades de «serviço» nas suas comunidades, relacionadas com a droga, diabetes, prevenção de doenças cardiovasculares, 3.ª idade, juventude, deficientes e defesa do património cultural.

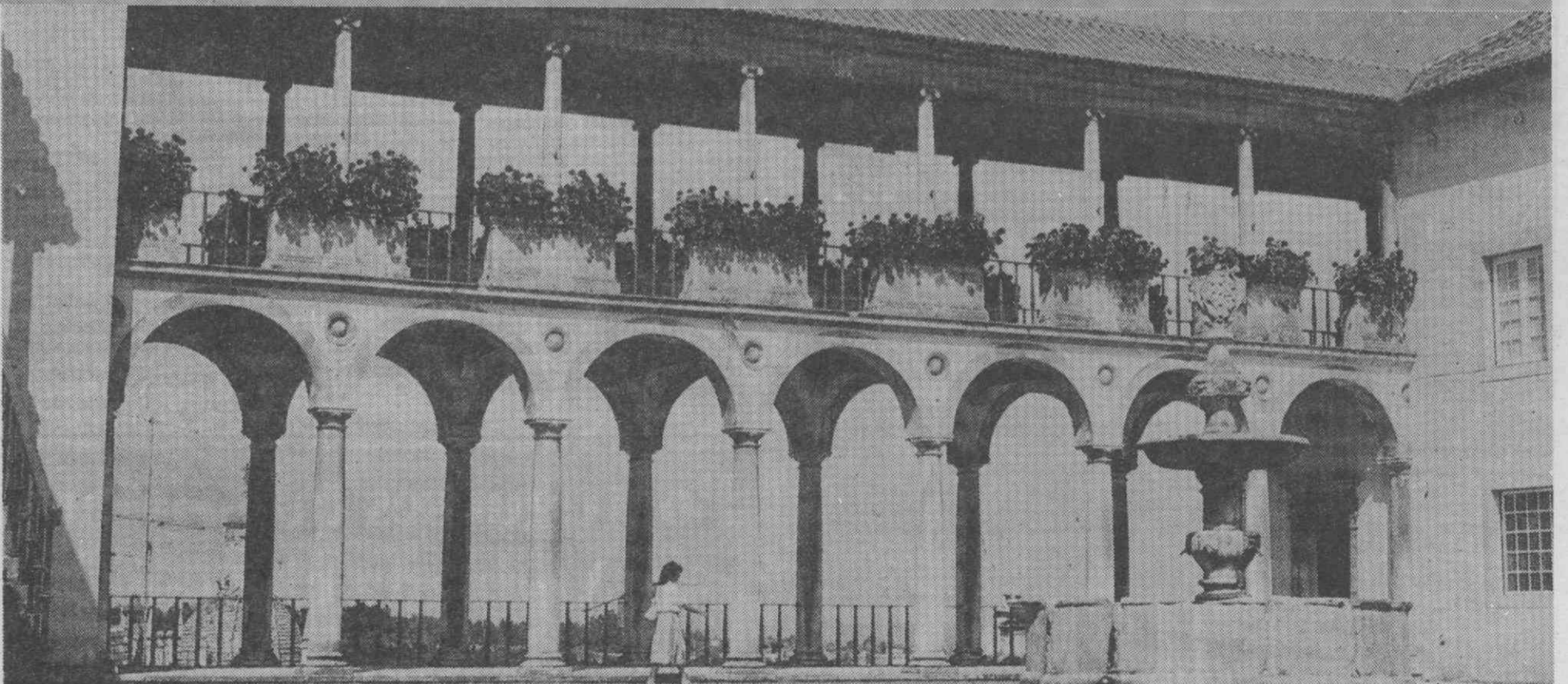
De realçar a eleição nesta Conferência para o

cargo de presidente do Distrito Leo 115, o mais alto cargo no distrito português, do membro do Leo Clube da Figueira da Foz, João Cavaleiro de Almeida, para o Ano Leonístico 86/87.

Recordamos que os Leo Clubes são clubes de serviço integrados em Lions Internacional e compostos por jovens de 14 aos 28 anos, existindo em Portugal cerca de 700 Leos para cerca de 50 000 em todo o mundo.

DE 1 DE ABRIL A 6 DE MAIO

Neoclassicismo e Romantismo em Portugal: curso no Museu Machado de Castro



O Museu Nacional Machado de Castro vai organizar um curso sobre «Neoclassicismo e Romantismo artísticos em Portugal», a decorrer de 1 de Abril a 6 de Maio.

O curso será dirigido pela dr.ª Regina Anacleto e as sessões realizam-se na sala de exposições do Museu às 21.45 horas.

No dia 1 do próximo mês, será abordado «O surgimento da corrente neoclássica na Europa e a sua inserção no espaço nacional».

«As influências inglesa e italiana na arquitectura do período» será o tema do dia 3.

Para o dia 8 está previsto o estudo sobre «A escultura neoclássica — O prolongamento da

tradição pictoral portuguesa e a lenta transição para o academismo».

No dia 10, será abordado o tema «Vieira Portuense e Domingos António de Sequeira, dois casos na pintura nacional».

No dia 15 será a vez de «O romantismo e o seu significado. A difícil e penosa implantação desta corrente no País. O espírito arcaizante da Escola de Belas Artes».

«A importância assumida pelo 'Passeio Público' e pela comemoração dos diversos 'Centenários' dentro da mentalidade romântica. As 'Exposições Universais' e o seu significado»

serão assuntos tratados no dia 17.

O tema proferido no dia 22 será «A arquitectura romântica: a influência inglesa e a evolução não linear dos «neos» medievais e renascentistas».

No dia 24 será leccionado o tema «A mudança de significado operada dentro do neomanuelino. O prolongamento da arquitectura de tipo romântico para além de todos os limites cronológicos verificados na Europa. A formação e nacionalidade dos arquitectos ligados ao romantismo».

No dia 29 será tratada «A expressão da escultura romântica em Portugal».

Finalmente, no dia 6 de Maio, será apresentado o último tema do curso: «As dificuldades de implantação da pintura romântica no nosso País, mesmo numa época tardia. O primeiro romantismo. A segunda vaga de pintores românticos».

Esta iniciativa faz parte de um conjunto de cursos monográficos na área das artes plásticas, que o Museu Machado de Castro pretende levar a efeito.

Refira-se que a frequência é limitada a 40 participantes, e as inscrições devem ser feitas no Museu.

Pelo País

SOCIEDADES RURAIS EM CONGRESSO

Os «grandes desafios» que se põem às sociedades rurais em «plena era industrial» são o tema de um Congresso Europeu que vai reunir em Braga, de 1 a 4 de Abril, mais de 350 especialistas. Embora dedicado fundamentalmente à realidade europeia o Congresso dedica ainda um espaço para a reflexão sobre as estratégias e desenvolvimento específicas das regiões rurais do Mediterrâneo e sobre as relações Europa/África. A Comissão Portuguesa é presidida por Manuel Villaverde Cabral, do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e por Abílio Lima de Carvalho da Universidade do Minho.

MORANGOS EM DISCUSSÃO

«Os mercados nacional e internacional de morango — problemas e perspectivas» é o tema de um colóquio a realizar dia 11, em Lisboa, promovido pelo Serviço de Informação de Mercados Agrícolas (SIMA). Este Departamento do Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação pretende que o colóquio tenha a máxima participação de produtores, comerciantes, empresas e técnicos especializados na cultura do morango. Serão abordados problemas relacionados com a produção de morango nas diferentes regiões do País, a produção e a certificação da planta do morangueiro, sistemas de fertilização e irrigação da cultura, a normalização do morango e os mercados nacional e internacional daquela fruta.

UM VERDADEIRO SÁBADO DE ALELUIA PARA SÃO SALVADOR DO CAMPO

Um verdadeiro «Dia de Aleluia» é o que tem, hoje, a população da freguesia de São Salvador do Campo (Santo Tirso). Com efeito, é na véspera de Domingo de Páscoa que esta freguesia vai dispor, pela primeira vez, de uma iluminação pública. Trata-se de uma reivindicação antiga da população de São Salvador do Campo e cuja satisfação foi anunciada pela Câmara Municipal de Santo Tirso.

P.S.D. DE BRAGANÇA APOIA CAVACO SILVA

A Comissão Política Distrital do PSD de Bragança aprovou ontem uma moção em que louva «a firmeza com que Cavaco Silva enfrentou a tentativa demagógica da Oposição de reduzir o preço da gasolina». A Comissão Política do PSD de Bragança, reunida ontem em Macedo de Cavaleiros com a presença do deputado Duarte Lima, afirma, na mesma moção, apoio total ao Primeiro-Ministro «ao não permitir que uma medida de popularidade fácil viesse prejudicar a recuperação económica iniciada pelo Governo». Para o PSD de Bragança a gasolina «não é um bem essencial para a maioria da população e a baixa do seu preço não teria reflexos directos na produção nacional». A Comissão Política alerta ainda a opinião pública para «a tentativa de governamentalização da Assembleia da República que» — afirma — «está a ser feita pela Oposição de esquerda liberada por comunistas e socialistas».

INAUGURADA NO BARREIRO PARTE DA SEDE DE DADORES DE SANGUE

Cerca de 4300 horas de trabalho de uma dezena de «carolas» tornou possível a inauguração, ontem, no Barreiro, da primeira fase das obras da sede do Grupo de Dadores de Sangue do concelho. A inauguração constituiu um acto simbólico pela celebração do Dia Nacional do Dador de Sangue. A parte do edifício da sede agora concluída inclui a sala de convívio e o bar, tendo-se iniciado a construção em 1984, só possível com o trabalho voluntário de dez pessoas, entre directores do grupo e simpatizantes, os quais metiam «mãos à obra» depois de saírem dos seus empregos e nos fins-de-semana. Os materiais de construção foram conseguidos com o apoio da Câmara Municipal do Barreiro, Governo Civil de Setúbal e empresas. Jaime Araújo Pinto, presidente do Grupo de Dadores de Sangue do concelho do Barreiro, apelou à comparticipação das mesmas entidades e do Ministério da Saúde com mais dois mil contos para a conclusão da sede.

GREVE NA C.P. APENAS ATRASOU COMBOIOS

Na região sul, os comboios de passageiros da CP circulam com atrasos, mas no norte, centro e subúrbios de Lisboa a situação foi ontem praticamente normal. Greves de duas horas, sectoriais e rotativas, estão a ser desencadeadas na CP pela Federação dos Sindicatos dos Ferroviários, a qual já apresentou dois novos pré-avisos, pelo que as paralisações deverão prolongar-se até ao próximo dia 8 de Abril. Na origem do conflito estão divergências quanto à contratação colectiva entre a administração da empresa e aquela organização sindical, afecta à CGTP. Fazendo o balanço das consequências das greves, fonte das relações públicas da CP disse que ontem os efeitos não se fizeram sentir muito por ser feriado, dia em que habitualmente circulam comboios em menor quantidade.

MEIO MILHÃO NA ÁFRICA DO SUL

Emigrantes portugueses «não estão em pânico»

Setecentos mil para uns, 300 mil para outros, meio milhão para os mais moderados, este poderá ser o número mais aproximativo da comunidade portuguesa efectivamente residente na África do Sul, maioritariamente composta de emigrantes madeirenses.

Rica, bem instalada e com um ar de «quem-venceu-na-vida», a comunidade é heterogénea: desde os madeirenses que abandonaram a sua Ilha nos anos 60 em busca de terras austrais mais ricas e acolhedoras, até aos últimos a chegar, os refugiados das ex-colónias portuguesas e sobretudo de Moçambique, os portugueses conseguem contudo manter o espírito de unidade nacional.

Espalhados pelos quatro cantos do enorme país que é a África do Sul, vamos encontrá-los representados em quase todas as actividades económicas e comerciais.

Desde chefes de empresas e proprietários de pequenos estabelecimentos de alimentação, frutas e legumes, restaurantes e hotéis, tipografias, até às profissões liberais ou especializadas, por conta de outrem ou não (pescadores, trabalhadores da construção civil, etc.) os portugueses estão contentes do país que escolheram para se instalar.

«Os emigrantes eram de condição modesta quando para cá vieram mas agora, graças ao seu valor e honestidade e ao seu sentido do cumprimento da obrigação, estão todos bem e pode dizer-se sem medo de generalizar, o que conseguiram na vida» — considera José dos Santos, 61 anos, comendador e veterano da comunidade portuguesa na Cidade do Cabo.

CAMPO ABERTO PARA DAR LARGAS ÀS INICIATIVAS

Para aquele madeirense, radicado há quase 20 anos na Cidade do Cabo, consultor no ramo dos Seguros, os emigrantes na África do Sul são privilegiados, se comparados com os que foram para a Europa, pois «qualquer português que se radique na República Sul-Africana tem campo aberto para dar largas às suas iniciativas e capacidades pessoais, sem encontrar qualquer entrave por parte das autoridades locais».

«Temos tanta liberdade como se fossemos filhos da terra e podemos elevar-nos tanto profissionalmente, como materialmente» diz, com o sorriso luminoso do homem a quem a vida soube retroceder com benesses, o esforço e o trabalho de muitos anos.

E a prová-lo, os bairros residenciais onde as casinhas rodeadas de jardins e de relva têm o cunho dos seus habitantes: os canteiros bem tratados, ladeando hortas igualmente minadas.

O que irá acontecer se o desfecho da situação política e social no que é um dos mais bonitos, mas também dos mais complicados países do mundo, obrigar a um volte-face precipitativo?

A conturbacão política actual afecta-os, como afecta a todos os residentes no país, mas não os assusta.

«A comunidade portuguesa não está em pânico apesar da situação difícil que o país atravessa neste momento» diz peremptoriamente José dos Santos, num tom que não deixa réplica.

AGITADO O ESPECTRO DO REGRESSO MACIÇO

Esta opinião — verdadeira ou falsa — é a que a generalidade dos portugueses apresenta quando interrogados sobre o seu futuro na «terra pródiga e amiga» que proporcionou a muitos invejáveis fortunas e a outros, apenas o bem-estar que a sua terra-mãe não pode ou soube dar.

Sensíveis às decisões tomadas por Lisboa no capítulo da política externa com a África do Sul, consideram de mau gosto a adopção, pelas necessidades, de sanções políticas e económicas contra o regime de Pretória.

O Governo sul-africano está em todo o caso, consciente da situação delicada e da má postura em que se encontra Portugal quando se trata de aplicar sanções em conformidade com organismos internacionais de que faz parte, como é o caso da recente adesão à CEE, em virtude da qual Lisboa deverá acatar todas as directivas tomadas em Bruxelas no domínio da cooperação política.

Daí o interesse em empolar os números referentes aos residentes portugueses: as autoridades dizem que actualmente eles são em número de 700 mil, enquanto na realidade, os registos do Consulado não parecem mostrar mais do que 300 mil.

O espectro de um regresso súbito e maciço a Portugal é agitado subtilmente por Pretória, manobra a que Lisboa não parece ficar insensível.

SITUAÇÃO ESTÁ GRAVE MAS NÃO DESESPERADA

A contra-ordem ao regresso a Lisboa do adido militar junto da Embaixada de Portugal na África do Sul, medida recomendada pela Comunidade Europeia e já transmitida para Pretória, é sintomática da cautela com que o Palácio das Necessidades quer tratar a questão.

Lisboa está consciente do risco que representa um novo «retorno», e do facto de não estar pronto, para receber o impacto de uma nova onda humana como a que sofreu há onze anos com a descolonização de Angola e Moçambique.

Para representantes diplomáticos portugueses este cenário encontra-se fora de questão, pois a situação «está grave mas não desesperada».

Embora se note um aumento de pedidos de passaporte e de informações por parte de pessoas que se querem vir instalar em Portugal, tal não deixa pressagiar, ainda, uma partida em massa.

«Muitos dos que querem regressar fazem-no não por temerem a situação, mas porque já residiram o tempo médio que um emigrante permanece geralmente fora do país. Também noutros países se sente um movimento de retorno natural» — comentou um diplomata português na Cidade do Cabo.

De acordo com as directivas dadas pelo ministro dos Negócios Estrangeiros Pires de Miranda, a posição de Portugal deverá ser a de fazer sentir ao Governo de Pretória a necessidade de mudança, mas não a de «empurrar os brancos contra a parede. Há brancos e negros moderados que estão prontos a colaborar numa reforma do sistema sem violência» — afirmou Mendonça e Moura.

REGIME DO «APARTHEID» COM OS DIAS CONTADOS

O regime do «apartheid» está, na opinião dos que lá residem, com os dias contados. Muitas leis racistas têm vindo a ser abolidas nos últimos anos tais como as que proibiam a criação de sindicatos negros (actualmente bastante poderosos), de casamentos inter-raciais, de relações sexuais entre os diversos grupos étnicos, frequência de locais públicos como praias e outros lugares de divertimento.

«O Governo e o Presidente Pieter Botha têm tomado muitas medidas de abertura, e nota-se uma diferença enorme desde há dez anos a esta parte» — considera aquele conselheiro da Embaixada para quem é fulcral neste momento, evitar uma ruptura social e económica abrupta.

«O importante é evitar uma explosão que terá inevitavelmente repercussões em todos os países vizinhos, que na sua maioria dependem da África do Sul não apenas para fazer escoar os seus produtos para exportação, mas sobretudo para o seu próprio aprovisionamento interno» — considerou.

Mas se para os brancos e para os observadores ocidentais muitas coisas mudaram nos últimos anos, para as etnias discriminadas pela lei durante quase 300 anos (mestiços, indianos e negros), as reformas estão ainda muito aquém das pretendidas, e sobretudo das julgadas justas.

QUATRO MILHÕES CONTRA 28 MILHÕES DE NEGROS

As aberturas são sensíveis e os brancos estão a tentar recuperar o tempo perdido em vários anos de imobilismo.

Mas as duas leis básicas do «apartheid» — a do desenvolvimento separado em zonas separadas para os quatro grupos étnicos — estão ainda em vigor, apesar das tentativas políticas nomeadamente do Partido Progressista Federal (FPF) de fazer aprovar o mais rápido possível as reformas pretendidas pela maioria negra.

A opinião pública sul-africana está clivada em duas: a conservadora, Africanaer, apoiante do Partido Nacionalista no poder desde o fim dos anos 40, e onde está mais enraizada a ideia de «apartheid» e os mais liberais, em geral de língua inglesa que vêem as aberturas como uma evolução inevitável.

«Um país onde não existem liberdades fundamentais — de associação, de expressão e de voto — para todos os seus habitantes, não pode continuar indefinidamente sem introduzir reformas».

Palavras pronunciadas por um «chauffeur» de táxi, de 60 anos, nascido na província do Cabo, que denotam de certa forma o estado de espírito de uma comunidade que começa a ter consciência política.

Quatro milhões contra 28 milhões de negros, os brancos detentores da maioria das riquezas e do poder, sentem que a situação tem de mudar, estando muitos deles prontos para tal. Mas o processo não é fácil.

SITUAÇÃO DE EQUILÍBRIO PASSA POR MULTICONSENSO

E só os ingénios ou os mal informados podem acreditar que basta dar o poder aos negros para resolver a questão sul-africana.

Uma sociedade fundada sobre os princípios da divisão e do desenvolvimento separado não pode de um dia para o outro, mudar radicalmente sem afectar negativamente todos os seus membros, mesmo os que já sofreram da discriminação do regime.

Mas resta definir qual dos males é o menor. Os principais líderes negros, chefes de igrejas que têm milhões de seguidores, apelam à mudança paciente e sem violência.

A questão não se fica porém pela dualidade branco-negro. Por baixo da superestrutura do que pode ser considerado o mais europeu dos países africanos, há povos que continuam a viver tradicionalmente fora das cidades, e que guardam animosidades tribais ancestrais.

O mesmo se passa entre os indianos (um milhão de habitantes, a terceira etnia em número) e os negros, os mestiços (cerca de três milhões), os mestiços e os negros.

«Como esperar que as diversas etnias vivam sem discriminações de um dia para o outro, sem que surjam as mais vivas rejeições de parte a parte?» — comenta um professor sul-africano adepto do fim do «apartheid».

Experiências de ensino multi-racial em várias escolas espalhadas pelo país, aulas de língua «zulu» (a principal tribo negra) no canal de televisão dos brancos às 18.30 h., horário nobre da televisão sul-africana, grande divulgação de cursos por correspondência para ensino das línguas locais, são apenas alguns dos indicadores que as mentalidades mudam.

Mas qualquer nova situação de equilíbrio terá de passar inevitavelmente, por um multiconsenso, certamente mais proveitoso para todos do que o conflito aberto.

(Por Paula Figueiredo, da NP)

Portugueses que viviam em Andrada chegam hoje a Lisboa

Os quatro últimos portugueses que se encontram em Kinshasa depois de um ataque da UNITA à cidade angolana de Andrada, chegam sábado de manhã a Lisboa, disse ontem um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O embaixador Brito e Cunha afirmou que o grupo é constituído por quatro portugueses cooperantes, contratados pela empresa Diamangue, que se encontravam a 80 quilómetros de Andrada e a dez quilómetros da fronteira com o

Zaire a trabalhar numa propriedade agrícola da companhia.

As identificações dos quatro portugueses são as seguintes: José Alves de Moura, 70 anos, José Prazeres Marta Oliveira, 55, Abel Oliveira Alves, 53, e António Maurício, 44.

O grupo será recebido no aeroporto, onde o avião deve chegar por volta das 6 horas, por elementos do Centro de Acolhimento do Instituto de Emigração, acrescentou o embaixador.

O porta-voz do Ministério afirmou que os quatro portugueses se encontram bem.

Breves Internacionais

BAGDAD — O Iraque anunciou ontem que as suas forças recapturaram 14 cumes estratégicos em montanhas na frente norte da guerra do Golfo, após cerca de três anos de ocupação iraniana. Um comunicado do alto comando afirma que os cumes foram «libertados» numa batalha que começou na noite passada. Acrescenta que as forças iranianas sofreram pesadas baixas em armas e homens na batalha, durante a qual a Força Aérea iraquiana desempenhou um papel decisivo.

MAPUTO — O Japão acaba de oferecer a Moçambique 300 milhões de yenes (66 milhões de meticais) para apoio aos programas de emergência na assistência às populações afectadas pelas calamidades naturais ocorridas no país. O auxílio do Japão deverá ser utilizado na compra de camiões de fabrico japonês que serão utilizados no apoio aos trabalhos de assistência nas províncias assoladas pela seca. A forma de auxílio adoptada surgiu depois das autoridades moçambicanas terem discutido com uma delegação japonesa às modalidades de apoio que esteve no Maputo entre 12 e 19 deste mês. Segundo acordo, o Governo de Moçambique deverá abrir um concurso para adjudicar a empresa que fornecerá os veículos. O concurso deverá decorrer entre a primeira quinzena de Abril e o final de Maio. Depois da aprovação do concurso pela parte moçambicana, em Junho, os documentos deverão ser submetidos a apreciação do Japão. A chegada da frota deverá verificar-se em princípios de Dezembro.

VIENA — O Partido Comunista da Albânia, no poder, efectuará o seu Congresso em Novembro, o primeiro desde a morte do chefe do partido Enver Hoxha, disse ontem um porta-voz da Embaixada albanesa em Viena. Hoxha morreu em Abril e a sucessão foi garantida por Ramiz Alia, seguidor da linha dogmática estalinista de Hoxha, que rejeita toda a ajuda estrangeira ou aliados. O Congresso, realizado de cinco em cinco anos, começa em 3 de Novembro e deve prolongar-se por cinco dias, acrescentou o porta-voz.

JOANESBURGO — Pelo menos 14 pessoas morreram ontem no descarrilamento de um comboio, perto de Pretória e segundo a polícia sul-africana o acidente poderá ter sido um acto de sabotagem. Um porta-voz da polícia afirmou que 30 passageiros ficaram feridos no acidente, ocorrido cerca de dez quilómetros a norte de Pretória. O acidente envolveu um comboio especial no fim-de-semana de Páscoa e dirigia-se a Pietersburg, no Transvaal, transportando na sua maioria trabalhadores negros das áreas de Joanesburgo e Pretória que tencionavam passar os próximos dias com as famílias.

Morreram 343 pessoas nas Filipinas desde que Aquino está no poder

Um total de 343 pessoas foram mortas em incidentes relacionados com rebeldes desde que a Presidente Corazon Aquino assumiu o poder há cinco semanas nas Filipinas, disseram ontem fontes militares.

Acrescentaram que se registaram 229 incidentes em pelo menos 20 das 74 províncias do país, a maioria dos quais iniciados pelo Novo Exército do Povo (NPA).

Os militares foram colocados em estado de alerta durante a Páscoa e hoje, quando passa o décimo-sétimo aniversário do lançamento do NPA.

Cerca de cinco mil pessoas foram mortas em confrontos no ano passado e as acções da guerrilha não mostram indícios de redução.

Aquino afirmou pretender um cessar-fogo, embora os seus assessores se recusem a dizer que o Governo ofereça formalmente uma trégua de seis meses.

Nos princípios desta semana António Zúmel, um líder da Frente Nacional Democrática, afirmou que os rebeldes desejavam discutir uma trégua mas que não

estavam prontos para depor as suas armas.

O NPA diz ter uma força composta por 18 mil regulares e o apoio de quatro milhões de pessoas no país, a maioria na Ilha de Mindanao, ao sul.

Os militares calculam que as forças de guerrilha agrupem cerca de 12 mil elementos.

Um porta-voz militar declarou que os guerrilheiros parecem ter ignorado o pedido de cessar-fogo do Governo, tendo em conta o número de ataques efectuados por rebeldes nas últimas semanas.

O chefe das Forças Armadas, general Fidel Ramos, disse aos comandantes militares para que estivessem mais vigilantes, especialmente em áreas vulneráveis a ataques rebeldes.

Entretanto, o chefe de um grupo do Governo filipino que investiga os bens escondidos do deposto Presidente Ferdinand Marcos afirma que serão iniciados processos legais contra ele depois de a comissão se

reunir em pleno, na próxima semana.

«Serão preenchidos processos de origem criminal e civil», referiu Jovito Salonga ao responder aos jornalistas, em conferência de imprensa, sobre se seriam tomadas medidas judiciais contra o exilado Chefe de Estado, acusado de acumular, pelo menos, mil milhões de dólares durante as duas décadas em que esteve no poder.

Salonga afirmou que podia demorar três anos até recuperar os bens imobiliários e outros e pouco menos para o Governo filipino poder ficar na posse das contas bancárias.

Um outro membro da referida comissão, que se encontrou, na semana passada, com responsáveis de bancos suíços, declarou que o congelamento por parte do Governo suíço de mil milhões de dólares depositados em bancos do país constituía a mais importante acção tomada por Manila para recuperar os fundos.

Senado americano aprova «pacote» de ajuda para os «contras»

O Senado norte-americano aprovou o pedido do Presidente Ronald Reagan para uma ajuda de cem milhões de dólares aos rebeldes da Nicarágua, mas por uma margem muito mais escassa do que a pretendida pelos líderes republicanos.

Com a vitória da proposta do Senado, dominado pelos republicanos, por 53-47 votos, o debate regressa agora à Câmara de Representantes, liderada pelos democratas, que na semana passada rejeitou o plano por 12 votos. O assunto será retomado em 15 de Abril.

Reagan, que se encontra a passar o período da Páscoa no seu Rancho de Santa Bárbara, Califórnia, manifestou-se satisfeito pela votação do Senado.

Mas em Manágua, o Governo qualificou o voto como

«imoral». «Nada de bom virá do Congresso norte-americano. Devemos preparar-nos», afirmou a Rádio Voz da Nicarágua.

A rádio perguntou: «porque é que um país está a discutir se há-de dar ajuda a forças para atacar um Governo soberano com um Governo constituído legitimamente como o da Nicarágua?», indicou a rádio.

O senador democrata pelo Tennessee James Sasser, um dos principais críticos à proposta de Reagan, afirmou que o resultado da votação no Senado «era tão escasso que não se podia qualificar como uma vitória para a política da Administração neste organismo que o seu partido controla».

O republicano Richard Lugar, de Indiana, que lidera o Comité de Relações Externas do Senado, reconheceu que gostaria que a votação tivesse sido ganha por uma margem maior. «Trabalhámos duramente para o conseguir», declarou.

O «pacote» aprovado pelo Senado implica uma dádiva imediata aos «contras» de 25 milhões de dólares.

O «pacote» especifica que os fundos não devem ser aplicados em armas ofensivas até depois de 1 de Julho para que possam prosseguir conversações com vista a uma solução política para o conflito.

Depois de 1 de Julho, os «contras» receberão o resto do dinheiro ao longo de 18 meses.

TRIPOLI — Grande plano dum dos muitos posters anti-EUA afixados pelas ruas da capital líbia. Neste, reconhecem-se o Presidente Reagan trajando «à Tarzan», enquanto Weinberger e Shultz mais parecem uns macacos.



PAQUETE FUNCHAL

• DE NOVO EM PORTUGAL
• COM A MESMA TRIPULACAO PORTUGUESA
• CABINES REMODELADAS E COM NOVA DECORACAO
• PREÇOS ATRACTIVOS INCLUINDO TODOS OS IMPOSTOS

CRUZEIROS 86

DESCANSO • DESPELADO • ROMA 1985

<p>8 DIAS</p> <p>MADEIRA TENERIFE LAS PALMAS</p> <p>DE 15 A 22 MAIO</p> <p>PREÇOS DESDE 49.900\$00</p>	<p>4 DIAS</p> <p>CEUTA GIBRALTAR</p> <p>DE 22 A 25 MAIO</p> <p>PREÇOS DESDE 27.500\$00</p>
---	---

CRUZEIROS DE VERÃO • PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO.
INFORMAÇÕES E RESERVAS:

TERMINAL O2
Viagens e Turismo Lda

R. de Xabregas 20 F
1900 LISBOA
Tel. 385806/7/8
Telex: 13600 TERMIN P

OPERADOR N. 421 85

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu geralmente pouco nublado, aumentando de nebulosidade nas regiões do norte, para a tarde. Vento fraco ou moderado de noroeste. Neblinas e nevoeiro.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (11/7) — **Viana do Castelo (14/5)** — **Vila Real (12/5)** — **Porto (13/7)** — **Penhas Douradas (3/-1)** — **Coimbra (16/8)** — **Cabo Carvoeiro (15/10)** — **Castelo Branco (13/8)** — **Portalegre (12/6)** — **Lisboa (15/10)** — **Évora (14/8)** — **Beja (16/7)** — **Faro (20/10)** — **Sagres (15/12)** — **Ponta Delgada (17/8)** — **Funchal (20/13)**

SOL — Nascimento às 6.24. Ocaso às 18.56.
LUA — Lua Cheia. Tempo variável. Quarto Minguante às 19 horas e 30 minutos do dia 1 de Abril. Chuva.

MARES —

(Porto de Aveiro) — **Preia-Mar às 5.05 e 17.25.**
Baixa-Mar às 10.57 e 23.20.

(Porto da Figueira da Foz) — **Preia-Mar às 4.56 e 17.18.**
Baixa-Mar às 11.03 e 23.23.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica).

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS, EM 27/03/86
(SEGUNDA INFORMAÇÃO DO BANCO TOTTA & AÇORES AGÊNCIA DE AVEIRO)

NOTAS ESTRANGEIRAS	Compra	Venda
África do Sul	Rand	55900 61900
Alemanha Ocidental	Deutschemark	64520 65520
Austria	Xelim	9510 9630
Bélgica	Franco	2998 3517
Brasil	Cruzado	— —
Canadá notas de 1 e 2	Dólar	107900 109900
Canadá notas maiores	Dólar	— —
Dinamarca	Coroa	17540 17580
Espanha	Peseta	9995 1510
E.U.A. notas de 1 e 2	Dólar	150900 153900
E.U.A. notas maiores	Dólar	— —
Finlândia	Markka	28570 29520
França	Franco	20855 21855
Holanda	Florim	57900 58900
Irlanda	Libra	19485 19885
Itália	Lira	808 8096
Japão	Iéne	8810 8840
Noruega	Coroa	20855 21805
Reino Unido	Libra	22180 22600
Suécia	Coroa	20835 20875
Suíça	Franco	76865 78900
Venezuela	Bolívar	6875 7575

Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

TELEVISÃO

Hoje

RTP-1

11.00 — Abertura e Sumário
11.37 — Tempo dos Mais Novos — O Cão Vagabundo e A Companhia do Silêncio.
13.00 — Sumário
13.10 — Jornalinho
14.00 — Sport Billy
14.25 — Música Pop — Festival Jovem/85 Rock em Concerto.
15.20 — A Televisão dos Outros — «A Bélgica».
17.25 — Fama — Chris sente-se lisonjeado quando Trevor Kane — professor de arte dramática — o convida a trabalhar com uma das suas ex-mulheres.
18.20 — Vamos Musicar
19.10 — Parlamento
19.45 — Totoloto
20.00 — Telejornal

Amanhã

RTP-1

9.50 — Abertura e Sumário
10.00 — Missa de Páscoa — Transmissão directa de Saint-Brienc.
11.00 — Benção Urri et Orbi — Directamente da Praça de S. Pedro em Roma.
11.40 — Setenta Vezes Sete
12.05 — Tempo dos Mais Novos — «O Sítio do Picapau Amarelo».
13.00 — Sumário
13.10 — Tempo dos Mais Novos — «Concurso Arco Íris».
14.25 — Sessão da Tarde — «Gigi» — Filme musical que nos conta a história de Gigi, uma jovem adolescente, que se «transforma» numa dama de sociedade.
16.50 — Top Disco
17.25 — Clube Amigos Disney
20.00 — Telejornal
20.30 — Boletim Meteorológico
20.35 — Crónicas de Bem Dizer
21.05 — Bailado Inaugural da Companhia de Bailado de Monte Carlo — A companhia de Bailado de Monte Carlo num espectáculo rea-

FESTAS, FEIRAS E ROMARIAS

HOJE

Mercado semanal de Águeda.
Mercado de Oliveira do Bairro.
Mercado de Estarreja.
Feira da Palhaça (Oliveira do Bairro).

AMANHÃ

Feira de Santo Amaro (Beduido — Estarreja).

Efemérides — o que tem acontecido a 29 de Março

Principais acontecimentos registados no dia 29 de Março:

1520 — D. Manuel I concede foral novo à vila de Celorico de Basto.
1549 — O Primeiro governador do Brasil, Tomé de Sousa, chega à Baía-de-Todos-os-Santos, acompanhado de seis missionários.
1629 — É publicada a lei de restituição das propriedades, na Alemanha, segundo a qual todas as propriedades expropriadas desde a Paz de Augsburg, em 1595, são restituídas à Igreja Católica.
1673 — Carlos II assina a acta que exclui os católicos romanos de quaisquer funções públicas e governamentais em Inglaterra.
1797 — É assassinado o Rei Gustavo III, da Suécia.
1830 — Por diploma de D. Miguel, é criada a Escola de Medicina Veterinária Portuguesa.
1864 — A Grã-Bretanha cede as Ilhas Jónicas à Grécia.
1867 — A acta britânica da América do Norte estabelece o domínio sobre o Canadá.
1907 — É fundado o jornal regional «Algarve» actualmente decano da Imprensa daquela região.
1911 — Um decreto do Governo da República reforma o Ensino Infantil, Primário e Normal em Portugal.
1946 — É estabelecida a nova Constituição da Costa do Ouro, que se torna a primeira colónia britânica em África

20.50 — Boletim Meteorológico
21.00 — Aplauso — «Paradise n.º 2» — Uma produção da RAI, talvez ainda mais espectacular que «Al Paradise n.º 1».
22.00 — Informação Desportiva
23.00 — Vigília Pascal — Transmissão da Vigília Pascal, directamente da Sé de Lisboa.

RTP-2

18.30 — Abertura
18.32 — Troféu
19.45 — Totoloto, em simultâneo com o 1 programa
20.00 — Folclore
20.25 — Animação
20.55 — Raízes — A descolonização da Argélia
21.50 — Cristo Parou em Eboli — Levi, ganha dia-a-dia afeição pela população da aldeia. Aranja uma casa onde passa a receber os doentes.

lizado na Opera de Monte Carlo, em homenagem à princesa Grace do Mónaco.

22.30 — George Washington — (Último episódio) — O confronto decisivo com os ingleses em Yorktown em que Washington é ajudado pelos franceses, leva os ingleses à rendição.
23.35 — Últimas Notícias

RTP-2

19.30 — Abertura
19.32 — Novos Horizontes — Luiz Mendonça, entrevista 3 convidados da Fundação Raquel e Martin Sain, sobre as actividades elaboradas para a adaptação de deficientes visuais adultos, à vida profissional.
20.00 — Adágio — Recital de canto e piano em que serão interpretadas quatro canções de Fauré e Sete Canções de Falla.
20.25 — Nós Por Cá
21.00 — Teatro Português — «Embalagem Perdida» — Duas mulheres vítimas de uma igual solidão, tentam iludir o vazio da sua existência através de jogos em que recorrem aos mitos cinematográficos e onde se denota a ausência dramática do homem.

RADIO

R.C.C.	12.00
— EMISSOR DAS BEIRAS	— Dó Mar à Serra
	12.30 — Jornal da Tarde
	12.45 — Portugal de Lés-a-Lés
	13.30 — Rock em Onda Média
	15.00 — Noticiário
	15.15 — Clube do Disco
	16.30 — Futurama
	8.00 — Arauto
	9.00 — Jornal da Noite
	9.30 — Expresso da Noite
	0.30 — O Mundo em Foco
	1.30 — Ponta Final

RADIO CLUBE

PROGRAMA

6.45 — Abertura
7.00 — Jornal da Manhã
7.15 — Chocolate da Manhã
8.00 — Sintonia
0.00 — Colher de Pau

CINEMAS

HOJE

AVEIRO — *Aveirense (23848)* — «Cotton Club». Para Maiores de 12 anos. Às 15.30 e 21.30.
Avenida (23343) — «Rambo — A Vingança do Herói». Para Maiores de 12 anos. Às 15.30 e 21.30.
Estúdio 2002 (21152) — «Máquina de Matar». Para Maiores de 16 anos. Às 15 e 21.45. — «Yentl». Não Aconselhável a Menores de 13 anos. Às 17.30.
Estúdio Oita (29249) — «Silverado». Para Maiores de 12 anos. Às 15.30, 18 e 21.30.
ÁGUEDA — *S. Pedro 62837* — «Rambo — A Vingança do Herói». Para Maiores de 12 anos. Às 21.30.
OLIVEIRA DE AZEMÉIS — *Estúdio Gemini 1 (64457)* — «Jovens Apaixonados». Para Maiores de 12 anos. Às 15.30 e 21.45. — *Caracas (62408)* — «O Rebelde do Kansas». Não Aconselhável a Menores de 13 anos. Às 15.30 e 21.45.

AMANHÃ

AVEIRO — *Aveirense (23848)* — «Cotton Club». Para Maiores de 12 anos. Às 15.30 e 21.30.
Avenida (23343) — «Rambo — A Vingança do Herói». Para Maiores de 12 anos. Às 15.30 e 21.30.
Estúdio 2002 (21152) — «Aladino e a Lâmpada Maravilhosa». Para Maiores de 6 anos. Às 11. — «Máquina de Matar». Para maiores de 16 anos. Às 15 e 21.45. — «Yentl». Não Aconselhável a Menores de 13 anos. Às 17.30.
Estúdio Oita (29249) — «Silverado». Para Maiores de 12 anos. Às 15.30, 18 e 21.30.
ÁGUEDA — *S. Pedro 62837* — «O Mundo Fantástico de Oz». Para Maiores de 6 anos. Às 11. — «Rambo — A Vingança do Herói». Para Maiores de 12 anos. Às 15.30 e 21.30.
OLIVEIRA DE AZEMÉIS — *Estúdio Gemini 1 (64457)* — «Jovens Apaixonados». Para Maiores de 12 anos. Às 15.30 e 21.45. — *Caracas (62408)* — «Annie». Para Maiores de 6 anos. Às 15.30 e 21.45.

FARMÁCIAS

HOJE

AVEIRO — *Neto* — Praceta Agostinho Campos, 13 — 23286 e *Aristides Figueiredo* — Eixo — 93118.
ÁGUEDA — *Amaral* — 63202.
ALBERGARIA-A-VELHA — *Martins Ferreira* — 521160.
ANADIA — *Oscar Alvim* — 52607 e *São José* — Sangalhos — 741123.

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO	
Bombeiros Velhos	22122
Bombeiros Novos e Socorros a Naufragos	22333-25122
Centro Hospitalar Aveiro-Sul	25006/7/8
Capitania do Porto	23657-29648
EDP	23056
Guarda Fiscal	21638
GNR	22555
GNR (Brigada de Trânsito)	23429
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22631-23055
-DIÁRIO DE AVEIRO-	24601
Turismo	23680

AGUEDA

Bombeiros Voluntários	62591
Hospital	62075
EDP	63557
GNR	62417
Serviços Municipalizados (Avarias)	62229
Delegação do -Diário de Aveiro-	63880

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)

Bombeiros Voluntários	6212
Hospital	62133/4/6
EDP	6415/7/2
Serviços Municipalizados	62762
GNR	52593

OVAR — (056)

Bombeiros Voluntários	52122
Hospital	52133/4/5/6
EDP	52047/8
GNR	52629
PSP	52999
Serviços Municipalizados	52905

S. JOÃO DA MADEIRA — (056)

Bombeiros Voluntários (Arrifana)	23122
Hospital	22133/4/6
EDP	27017/8/9
GNR	23311
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22427-23546

VILA DA FEIRA — (056)

Bombeiros	32122-32157
GNR	32451
PSP	32022

AROUCA — *Santo António* — 94245.
CASTELO DE PAIVA — *Central* — 65310.
ESPINHO — *Grande Farmácia* — 720092.
ESTARREJA — *Sousa* — 42354.
FEIRA — *Sousa* — 33295.
ÍLHAVO — *Moderna* — 322782 e *Branco* — Gafanha da Nazaré — 361576.
MEALHADA — *Brandão, Suc.* — 22038 e *Lucília Ruivo* — Luso — 93108.
MURTOSA — *Santos Leite* — 46286.
OLIVEIRA DO BAIRRO — *Sanal* — 741303.
OVAR — *Lamy e Resende* — Válega — 53073.
SÃO JOÃO DA MADEIRA — *Lamar* — 22232.
VALE DE CAMBRA — *Teixeira da Silva* — 42114.

AMANHÃ

AVEIRO — *Moura* — Rua Manuel Firmino — 22014 e *Simões* — Eixo — 93114.
ÁGUEDA — *Amaral* — 63202.
ALBERGARIA-A-VELHA — *Martins Ferreira* — 521160.
ANADIA — *Oscar Alvim* — 52607 e *Bastos* — Sangalhos.
AROUCA — *Santo António* — 94245.
CASTELO DE PAIVA — *Central* — 65310.
ESPINHO — *Teixeira* — 720092.
ESTARREJA — *Sousa* — 42354.
FEIRA — *Sousa* — 33295.
ÍLHAVO — *Senos e Moraes* — Gafanha da Nazaré — 361817.
MEALHADA — *Brandão, Suc.* — 22038 e *Nova* — Luso — 93106.
MURTOSA — *Santos Leite* — 46286.
OLIVEIRA DO BAIRRO — *Sanal* — 741303.
OVAR — *Central* — 52145 e *Resende* — Válega — 53073.
SÃO JOÃO DA MADEIRA — *Da Praça* — 22390.
VALE DE CAMBRA — *Matos* — 42231.

EXPOSIÇÕES

Galeria «A Grade» — (Aveiro) — Exposição «Primavera» de Mário Silva. Hoje das 9 às 19 horas. Amanhã das 15 às 19 horas.

DESCUBRA AS DIFERENÇAS

1 — Monte	5 — Pinheiro ao longe
2 — Sapatos de arginista	6 — Pedra na beira do penhasco
3 — Cancela da quinta	7 — Flor
4 — Nuvem	8 — Tenda

Manuais escolares — um problema urgente a resolver

* Por J.A. Fernandes Camelo

O manual escolar é um instrumento didáctico de extrema importância em qualquer contexto educativo e cultural. As suas «virtudes» tornaram-se, por vezes, um vício que subordina a autonomia e a criatividade do professor. Contudo, um bom manual eleva o nível das lições e é um precioso auxiliar que permite melhorar muito a qualidade do ensino/aprendizagem.

Apesar dos diapositivos, dos gráficos, dos módulos, da rádio e da televisão escolares, dos materiais de ensino programado, dos métodos activos de criação colectiva, o manual tradicional, no conjunto, permanece, sem qualquer rival, como o meio de ensino mais largamente utilizado no mundo.

Seja qual for a categoria do manual — obra de progressão sistemática, de consulta ou de referência — este não deixará de reflectir sempre uma certa «ideologia» do conhecimento, um tipo de aprendizagem e até a própria organização do sistema educativo de cada país.

Notícia recente referia, como preocupante, o aumento de preços dos livros escolares (29% para o ensino primário, 12% para o ciclo preparatório e 20% para o ensino secundário), ao mesmo tempo em que se afirmava «o nível absoluto dos preços será tanto menor, quanto maior for a tiragem e esta depende da permanência no tempo dos programas de ensino e do número de livros concorrentes no mercado para cada disciplina».

Além da proliferação de manuais e das tiragens diminutas, há que salientar ainda a perturbadora e contínua mudança de livros, aos quais, tantas vezes, falta o rigor científico e qualidade didáctico-pedagógicas.

Chega-se à situação caricata de existirem manuais em total desacordo com os programas em vigor, transformando-se eles próprios em programas «oficiais». A título exemplificativo, analisem-se alguns livros de texto da disciplina de Português. No ciclo preparatório, deparamos com planos do cinema, modelo actancial de Greimas, modelo de Propp, Bremond, Barthes, etc. prosa poética, expressões conotativas, narrativa fechada, análise linguística, estilística e textual, etc. E ainda, como no ensino secundário, as «célebres árvores».

Consultem-se os programas oficiais. Tais rubricas aí não têm lugar. Até parece que existem dois programas: «o da 'capa azul', o oficial e o 'experimental', que nunca foi aprovado, mas que está subjacente em muitas acções de reciclagem da DGEP e é guia de gramáticas, fichas de trabalhos e selectas publicadas».

Terão em conta os autores de tais manuais o conhecimento das possibilidades do aluno, o seu desenvolvimento cognitivo, a sua maturidade psicológica.

DESCONTINUIDADE NA APRENDIZAGEM

Confrontem-se os manuais de línguas estrangeiras (alguns vindos dos países de origem ou impressos cá pelas suas editoras) e os respectivos programas. As conclusões serão de pasmar.

Adoptam-se manuais para a mesma disciplina que, no 7.º ano, são de um autor e, nos 8.º e 9.º, são de outro. Partindo-se do princípio de que o autor terá organizado os seus livros numa progressão de aprendizagem, tal **descontinuidade**, motivada pela mudança, tantas vezes resultante de uma selecção feita à pressa e sem critério, vai provocar rupturas de consequências imprevisíveis e irreparáveis.

O agregado familiar, além de ser afectado pela alta dos preços, depara-se ainda com a mudança constante já referida, que não permite aos irmãos mais novos servirem-se dos livros dos irmãos mais velhos; o aluno repetente é penalizado duas vezes: repete o ano e compra livros novos.

Se a oferta exagerada vem agravar os preços, forçar tiragens reduzidas e baixar a qualidade, contribui também para que os consumidores de livros escolares percam um tempo precioso, aquando da sua aquisição no início de cada ano lectivo. Os pais e os encarregados de educação, em zonas de grande densidade populacional escolar, onde, geralmente, a distribuição dos alunos causa problemas, só compram livros e outros instrumentos de trabalho, quando têm a certeza de que o seu educando ficará na escola onde se matriculou, em virtude de as escolas da mesma área adoptarem manuais quase sempre pouco coincidentes.

Um aluno que, por outro qualquer motivo, tiver de mudar de escola, durante o ano, vê-se obrigado, quase sempre, a comprar, de novo, a maior parte dos livros. As tiragens reduzidas, para lá de onerarem os preços, fomentam ainda, principalmente nas zonas rurais, uma distribuição deficiente.

O não cumprimento, por parte de algumas escolas, dos prazos legais de afixação das listas dos livros adoptados (31 de Julho) (Of. Circ. 131/83, de 6 de Junho), contribui também para tal degradação.

Chegou-se, pois, a uma situação caótica e imoral, apesar do decreto n.º 191/79 de 23 de Junho preconizar

que se assegurem a qualidade do ensino, a rejeição dos manuais sem qualidade, a defesa dos preços e a garantia dos investimentos na sequência de uma total liberdade de mercado (este decreto foi alterado, parcialmente, pelo Decreto-Lei n.º 61/80, anulando os concursos para apreciação de manuais).

A acrescentar a tudo isto, há que mencionar o célebre acordo com o APEL (Associação de Editores e Livreiros) a (cessar?) em 1986), que impede que se façam alterações nos programas, embora o decreto atrás mencionado referir três anos como período de vigência dos mesmos.

Assim se têm mantido, desde há sete anos, certos programas, apesar de obsoletos, desarticulados e desajustados e que se espera que a todo o momento se alterem.

Não se compreende muito bem como o pedagógico possa estar subordinado ao económico, embora se admita que haja necessidade de garantir os investimentos.

O QUE SE DEFENDE

Urge pôr cobro, de imediato, a esta situação, através de legislação adequada, tentando assegurar a qualidade do ensino, sem deixar de ter em conta as condições económicas da maior parte das famílias portuguesas.

Editem-se manuais atractivos, impressos em papel de boa qualidade, de boa resistência, de arejada apresentação de conteúdos, de ilustrações e fotografias esclarecedoras dos textos, escolhidas e dispostas com cuidado e só aquelas que corresponderem às necessidades, aos interesses e aptidões dos alunos. Acabem-se com certas gravuras prescindíveis, esquemas, gráficos, diagramas ou mapas complicados, com certo colorido de fundo, tantas vezes inútil, que apenas serve para tornar os livros mais caros.

É desejável, portanto, que se apresentem os livros, os cadernos de exercícios ou fichas o mais agradável possível com base pedagógica sólida, mas zelando também pela duração da sua vida material.

Façam-se acompanhar a matéria a ensinar, mas sobretudo a iniciar o docente nos mecanismos da progressão pedagógica desejada pelos autores do manual.

O livro do professor deverá conter as instruções que dizem respeito à sua utilização, elementos de informação suplementares que permitam ao docente enriquecer os seus conhecimentos e, portanto, as suas lições,

evitando quanto possível que essas orientações estejam no próprio manual.

«Após uma definição de normas e prazos para abertura de um concurso para entrega dos originais», nomeie-se uma comissão, formada por professores de reconhecido e comprovado mérito, a fim de examinar esses «originais».

Então essa comissão deverá aprovar 3, 4 ou 5 títulos (consoante as disciplinas) de comprovada qualidade, cuja selecção será feita com base em planos de análise tendo em conta o **conteúdo**, nos aspectos socio-culturais, «ideológicos» (valores referenciais) e pedagógicos, a **comunicação** — sentido, formas de mensagem (textos, fotografias, gráficos, etc.) a legibilidade (quer a nível tipográfico ou de estilo), densidade, etc. o **método** — estudo da organização utilização e adaptabilidade do manual e o **objectivo material** analisado, segundo os pontos de vista da robustez, do manuseamento e do custo.

O ideal seria que os manuais fossem utilizados a título experimental em algumas escolas, antes da sua publicação definitiva.

Aprovados os livros, os estabelecimentos de ensino deverão optar por um dos manuais, para o período de três ou quatro anos, prazo a observar também para a vigência dos programas.

Pratique-se ainda uma política correcta de apoio ao livro escolar, subvencionando os alunos de maiores dificuldades económicas; exija-se que o IASE estabeleça um plano conjunto de subvenção, que o funcionamento das NASES seja eficaz e que o Ministério da Educação crie, o mais urgentemente possível, os mecanismos legais que acabam com tão absurda, escandalosa e imoral situação.

Os manuais escolares «transmitindo os valores fundamentais de uma nação, constituem o espelho histórico em que esta se deseja ver reflectida». Mas, ao mesmo tempo que espelham as tradições morais, sociais e políticas de cada sociedade, deverão também apontar para uma dimensão cívica e compreensão internacional, onde o ensino dos Direitos do Homem é o pressuposto fundamental para que os livros escolares desempenhem uma função de integração dos alunos e professores numa experiência comum de vida social participativa.

* Professor do Ensino Secundário e leitor de Português em Santiago de Compostela.

Hora de Verão poupa 300 mil toneladas de petróleo em França

A Europa Ocidental passará na noite de hoje para amanhã para a hora de Verão, o que permitirá à França poupar 300.000 toneladas de petróleo.

Em França, será às 02h00 da madrugada de domingo que os relógios deverão ser adiantados para as 03h00, pelo que a hora francesa ficará a ser superior de duas horas à hora UTC ou Tempo Universal Coordenado, moderna designação da hora de Greenwich.

A fim de fazer economias no consumo do

petróleo, na maior parte importado, foi a França quem, em 1976, em plena crise do preço do petróleo, instituiu pela primeira vez as horas de Verão e de Inverno, as quais foram progressivamente adoptadas na Europa.

O regresso à hora de Inverno terá lugar no domingo, 28 de Setembro.

Segundo cálculos efectuados, a adopção do sistema das horas de Verão e de Inverno permite a poupança em França do equivalente a 300.000 toneladas de petróleo, ou seja, a quantidade

aproximada de combustível necessária para aquecer uma cidade de 500.000 habitantes durante um Inverno.

Os Caminhos de Ferro Franceses (SNCF) tomaram medidas especiais para os comboios nocturnos, de forma a garantir as correspondências aos viajantes que tenham de mudar de comboio na manhã de domingo.

Por seu lado, a companhia Air France aconselhou os seus passageiros a obedecer rigorosamente às horas de partida indicadas nos bilhetes, pois essas horas já terão tomado em conta com a mudança para a hora de Verão.

A maior parte dos países da Europa Ocidental seguirá o exemplo da França, mas somente Portugal, a Grã-Bretanha e a Irlanda passarão a ter uma hora (UTC +1) que será inferior em uma unidade à hora dos restantes países europeus (UTC +2).

A mudança de hora não deixa contudo de provocar certas críticas sobre a chamada «inadaptação à hora de Verão», a qual poderá provocar em certos indivíduos problemas com o sono, problemas de comportamento e dificuldades escolares durante o período que vai do 1 de Abril até ao Verão.

Urge renovar a colecção de postais ilustrados do concelho de Águeda

Se bem que nos últimos anos se tenham tomado algumas medidas tendentes a proporcionar um acréscimo da actividade turística no concelho de Águeda, nem tudo se tem feito para tornar verdadeira a proposição «as potencialidades turísticas estão a ser devidamente aproveitadas na região».

Um exemplo flagrante consiste na inexistência de uma colecção de postais ilustrados actualizada, pormenor de grande importância para a implementação da actividade turística. Actualmente, encontra-se à venda uma colecção editada pela Comissão Municipal de Turismo de Águeda já há alguns anos, pelo que desactualizada, facto que adicionado ao pequeno número de postais existentes, torna impossível dar uma

ideia do que Águeda e seus arredores poderão oferecer aos visitantes.

Se é necessário dar uma imagem das belas paisagens existentes e de alguns monumentos, não nos podemos esquecer dos aspectos etnográficos, nos quais a região é, sem dúvida, das mais ricas do País. Apesar desse facto, não há uma amostragem, por exemplo, dos belos trajos típicos do concelho, resumindo-se a dois ou três postais ilustrados.

O responsável pelos Serviços de Turismo da Câmara Municipal de Águeda, António Sucena, já propôs ao executivo camarário a renovação da colecção de postais ilustrados sobre o concelho de Águeda, empreendimento que não lesaria em muito os cofres municipais e que, pela sua importância urge executar.

Moisés Mabhida: funeral é hoje em Maputo

O funeral de Moisés Mabhida, secretário-geral do Partido Comunista da África do Sul (SACP), que hoje se realiza no Maputo, vai constituir uma grande manifestação política contra o «apartheid».

Líderes do ANC estão a chegar à capital de Moçambique, a fim de participar nas cerimónias fúnebres do que foi dirigente destacado do braço armado da organização (Umkhonto we Sizwe).

Antes de ser sepultado no cemitério de Lhanguene, o corpo estará em câmara ardente no Salão Nobre do Conselho Executivo da cidade de Maputo, prevenindo-se grande afluência de povo.

Os dirigentes do Congresso Nacional Africano (ANC), do Partido Comunista da África do Sul, dos sindicatos, membros destacados do Partido FRELIMO e representantes dos movimentos de libertação nacional, prestarão a última homenagem ao homem que desde jovem lutou pela irradicação do «apartheid».

Moisés Mabhida, que morreu em Maputo no passado dia 8, vítima de ataque cardíaco, foi secretário-geral do Congresso sul-africano dos Sindicatos e do Partido Comunista da África do Sul.

Em 1963 deixou as suas tarefas no âmbito da Organização Mundial dos Sindicatos para se dedicar exclusivamente ao trabalho no braço armado do ANC, a pedido do seu presidente, Oliver Tambo.

Na sequência do estado de emergência decretado o ano passado pelas autoridades sul-africanas, algumas regiões do país de que resultou a prisão de cerca de dois mil líderes sul-africanos, o Executivo Nacional dos Sindicatos (SACTU) entendeu que Moisés Mabhida deveria abandonar o país.

No exílio, em Moçambique, continuou a lutar pela libertação da África do Sul.

Moisés Mabhida contava 63 anos.

PEQUENOS ANÚNCIOS

GRÁTIS

Propriedades

- **PINHAL**, compra-se. Azurva — Eixo. Telef. 21287 — Aveiro.
- **VIVENDAS** desde 2.200 contos. Telef. 21434 — Aveiro.
- **T1**, vende-se/aluga-se. Telef. 29903/25579 — Aveiro.

Alugueres

- **ARMAZÉM**, aluga-se. Rua da Cabreira. Telef. 23571 — S. Bernardo.
- **ARMAZÉM/ESCRITÓRIOS**, alugam-se. Telef. 28615 — Aveiro.

Pedidos

- **CARPINTEIRO MOBILIÁRIO**, precisa-se. Telef. 94304 — Aveiro.
- **SENHORA** para serviço de escritório precisa-se. Referência com alguns conhecimentos de operações de computador. Local — Centro de Águada. Resposta ao «Diário de Aveiro» ao n.º 90.

Vendas

- **REGICAFÉ** — Centro Dietético — Telef. 792372 — Vagos.

- **VIDRO ANTI-REFLEXO** — Vidraria Almeida. Telef. 25474 — Rua do Carmo, 45 — 3800 AVEIRO.

- **AL CAPONE** — Electrodomésticos/Video. Ilhavo.

- **AVES EXÓTICAS** — Aquaviva — Mercado Municipal, Loja 12 — Aveiro.

- **CANON** — Máquinas de escrever — Rua Capitão Sousa Pizarro, 23 — Aveiro.

- **OCULISTA AVEIRENSE** — Lentas contacto. Telef. 25880 — Aveiro.

- **FRUTISOL LARANJA** — Centro Dietético Girassol — Aveiro.

Diversos

- **CASAL E SOARES, Ld.ª** — Rua Cega — S. Bernardo.

- **CENTRO COMERCIAL CA-CIENSE** — Rua Luis de Camões, 58 — Cacia.

- **ASSOCIAÇÃO PROMOTORA** Cultura e Desporto — Cacia.

- **ELECTRO JESUS** — Bobinagens — Estrada de Azurva — Aveiro.

- **AUTO SONGO** — Chaparia/ Pintura — Verdemilho.

- **ESTOFADOR-DECORADOR** — Rua — Rua Clube dos Galitos, 25 — Aveiro.

- **ARRAIOS** — Restauro tapetes/franjas — Rua do Caril, 64-1.º — Aveiro.

- **GELATARIA «PINGUIM»** — Centro Oita — Aveiro.

- **ALTARTE** — Decoradores — Telef. 21101 — Aveiro.

- **OURIVESARIA BRANCO** — Telef. 25524 — S. Bernardo.

- **LOJA DAS MEIAS** — Telef. 22454 — Aveiro.

- **SALÃO ROMA** — Cabeleira — Telef. 28589 — Aveiro.

- **CAFÉ CONCHA** — Serviço de Cafeteria, Rua do Carmo, 47-A — Aveiro.

- **TALHO PEDRO ALBERTO** — Rua Cônego Maio — S. Bernardo.

- **STAND VELOMOTORES** — Motorizadas. Telef. 29359 — S. Bernardo.

- **CAFÉ «MIMO»** — Telef. 24950 — S. Bernardo.

- **DISCOTECA ESTÚDIO 1** — Oita — Telef. 27942 — Aveiro.

- **DESENHADORA TÉCNICA**. Telef. 23469 — Aveiro.

- **CIDEL** — Agente Philips — Telef. 25071 — Aveiro.

- **SAPATARIA «ANGEL»** — Rua Combatentes G. Guerra, 21 — Aveiro.

- **EL RINCON** — Encerra aos sábados. Telef. 24626 — Aveiro.

- **DAVID/ESTOFOS** — Quin-tás. Telef. 94803 — Costa do Valado.

Trespases

- **MINIMERCADO** trespasa-se. Telef. 29448 — Aveiro.

- **RESTAURANTE SELF-SERVICE**, modernamente equipado, trespasa-se. Telef. 22938 — Praia da Vagueira.

Automóveis

- **MERCEDES 206-D**, vende-se, barata. Telef. 21704 — Aveiro.

- **RENAULT 12 TS 1974**, a precisar de pintura e ligeira reparação (interessa as oficinas), vende-se pela melhor oferta. Telef. 24601 (horas expediente) — Aveiro.

- **AUSTIN-MINI**, 1980, vende-se. Bom estado. Telef. 93710 — Aveiro.

- **BMW 250**, vende-se, 80 contos. Telef. 311240 (Fernando) — Esgueira.



concurso RTP

NOME

Idade Profissão

Morada

Localidade

Cod. Postal Telefone

Freguesia

Concelho

Tem televisor? N.º Licença

ACOMPANHANTE

Parentesco ou relação

Idade Profissão

IMPORTANTE: Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três, Apartado 4315 - 1508 Lisboa Codex.

Receitas



BUCHO RECHEADO

- INGREDIENTES**
- 1 bucho de porco (curado)
 - 350 g de lombo de porco
 - 250 g de vaca ou vitela
 - 100 g de chouriço
 - 350 g de galinha
 - 5 gemas de ovos
 - 1 dl de vinho branco
 - 200 g de miolo de pão

Faz-se um refogado com cebola, alho, pimenta, salsa e colorau, a que se acrescentam as carnes partidas, deixando-as cozer muito bem.

Limpam-se ligeiramente os ossos, mistura-se o pão e finalmente as gemas, e pode também juntar-se um pouco de sumo de limão.

Quando esta massa estiver pronta, enche-se o bucho, cosendo a abertura com linha.

Vai ao forno a tostar numa assadeira untada com bastante manteiga ou margarina e com tirinhas de toucinho.

Não se deve encher demasiadamente, para que não rebente, vai-se picando com uma agulha a fim de sair o ar.

Depois de tostado, deixa-se arrefecer, parte-se em fatias e serve-se acompanhado de qualquer salada.

MASSA

- 250 g de farinha
- 125 g de manteiga

Para preparar o recheio põe-se o açúcar ao lume com a água. Quanto estiver num ponto alto, mistura-se-lhe a amêndoa pelada e passada pela máquina e as gemas, que já devem estar batidas, continuando ao lume até fazer «estrada» no fundo do tacho.

A massa obtém-se juntando a farinha à manteiga, amassando com as mãos molhadas em água fria até se poder tender.

Fazem-se os pastéis em forma de meia-lua, e vão ao forno untados de ovo e polvilhados de açúcar, de preferência «pilé».

PASTÉIS DO LORVÃO

- 3 dl. de água
- 450 gr. de açúcar
- 120 gr. de miolo de amêndoa
- 1 colher de chá de manteiga
- 2 colheres de sopa de farinha
- 12 gemas de ovos
- 2 claras
- q.b. de raspa de limão e canela

Leva-se o açúcar ao lume com água até fazer de espadana. Retira-se do lume e juntam-se as amêndoas passadas pela máquina.

Leva-se novamente ao lume e junta-se-lhe a farinha, mexendo sempre. Logo que ferva, tira-se do lume e deixa-se arrefecer.

Seguidamente juntam-se as gemas, as claras, a raspa de limão e a canela.

Depois de a massa bem ligada deita-se em forminhas de queques untadas com manteiga, polvilha-se de farinha e leva-se ao forno a cozer.

Seguidamente envolvem-se os pastéis em açúcar pilé e colocam-se em forminhas de papel.

PASTÉIS DE SANTA CLARA DO CONVENTO DE COIMBRA

RECHEIO

- 20 g de açúcar
- 1,5 dl de água
- 150 g de amêndoa
- 9 gemas de ovos

«DIÁRIO DE AVEIRO»

Cupão de assinatura

Desejo tornar-me assinante do «Diário de Aveiro» e escolho a modalidade de: 4 meses ; 1 ano .

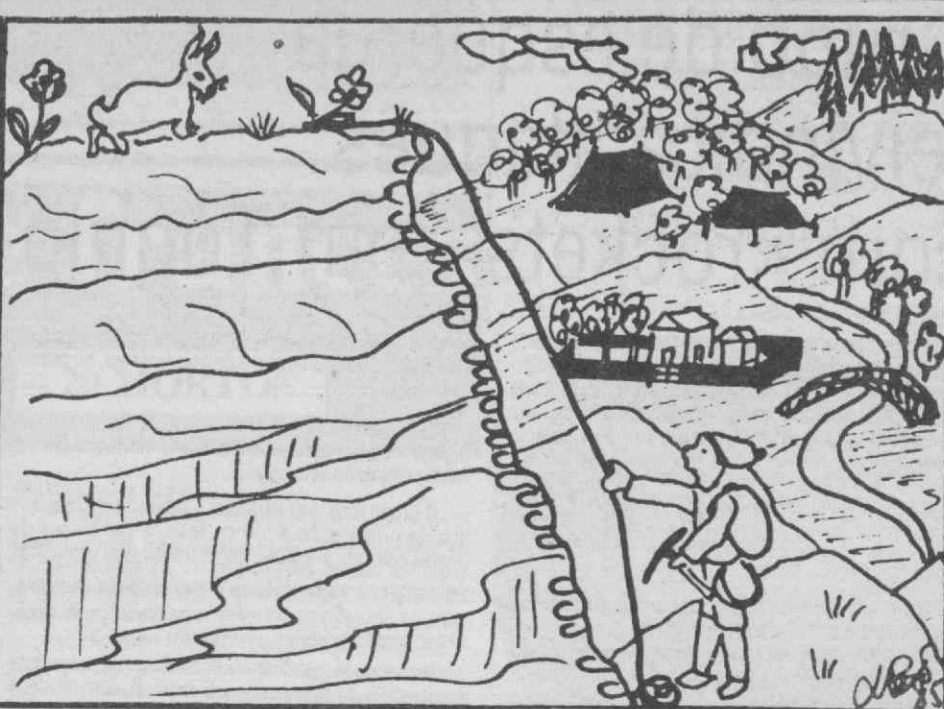
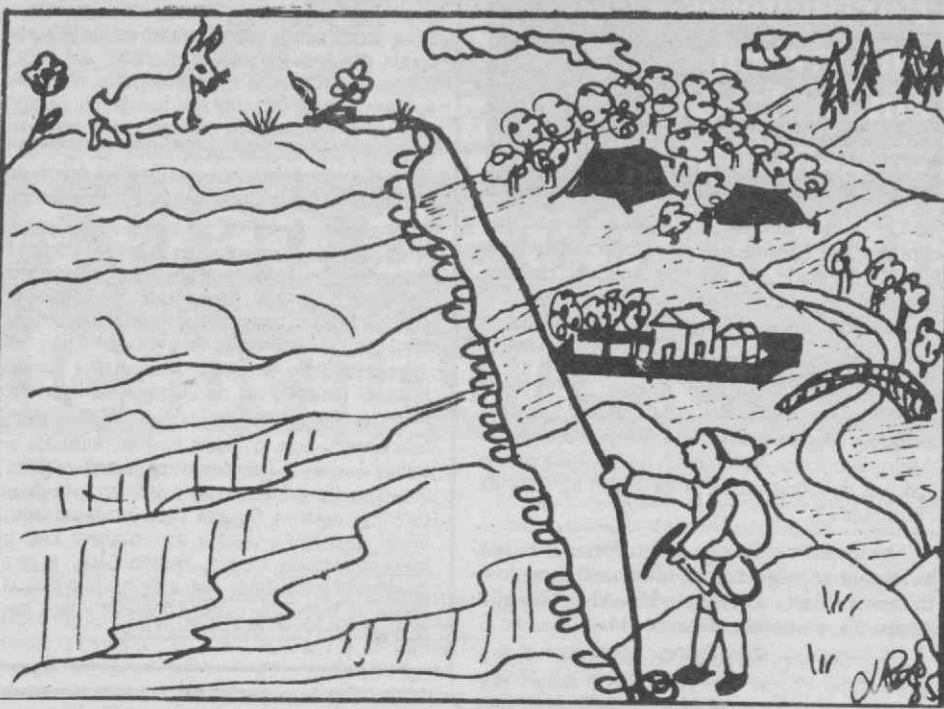
Para o efeito envio (dinheiro, cheque ou vale postal) a quantia: 5.520\$00 (1 ano); 1.840\$00 (4 meses).

Nome

Endereço

Recorte o cupão e remeta-o para: «Diário de Aveiro» — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D 1.º-B — 3800 AVEIRO.
Se preferir contacte-nos pelos telefones (034) 24601 ou 20627.

DESCUBRA AS DIFERENÇAS



Oito diferenças distinguem estes dois desenhos. Não contam, obviamente, diferenças resultantes de eventuais imperfeições do próprio desenho. Tente descobri-las e se o conseguir em 2 minutos, tanto melhor. (Ver solução noutra página desta edição)

Última página

Não é utilizada em Portugal vacina que vitimou 4 crianças francesas

Os Serviços de Saúde portugueses não utilizam a vacina que se presume ter estado na origem da morte de quatro bebés em França, esclareceu ontem a chefe da equipa de pediatria do Hospital de Santa Maria.

As crianças francesas vitimadas tinham acabado de ser inoculadas com «Tetracoq Merieux 0,5 ml», vacina quadrupla injectável contra a difteria, tétano, tosse convulsa e poliomielite.

Isabel Amaral disse que em Portugal os bebés são inoculados com duas vacinas, e não com uma só, para evitar as referidas doenças: uma é a «Triplíce», injectável e de acção tripla apenas contra a difteria, tétano e tosse convulsa e a outra é a antipoliomielite, ministrada por via oral.

Acrescentou que são as duas ministradas na

mesma altura, aos três, cinco e sete primeiros meses de vida dos bebés, de acordo com o esquema aprovado pela Direcção-Geral de Saúde.

A pediatra esclareceu ainda que, em Portugal, apenas os serviços de saúde estão autorizados a efectuar vacinas, não podendo estas ser comercializadas nas farmácias.

Neste sentido, salientou que «não há razão nenhuma para as pessoas ficarem alarmadas com o que aconteceu em França».

Uma firma farmacêutica francesa retirou do mercado uma vacina contra o tétano e tosse convulsa após quatro bebés terem morrido pouco depois de inoculados com o produto, afirmaram ontem elementos da firma Institut Merieux.

A companhia fez um apelo a todos quantos

possuam «Tetracoq Merieux 0,5 ml» lançado em França, em Janeiro, para devolverem a vacina, até que seja investigada a causa da morte dos bebés.

Patrick Poirot, médico da companhia, afirmou que análises feitas ao produto lançado em Janeiro mostraram, até agora, que a vacina é segura e que segundo os testes de controlo de qualidade efectuados na altura a mesma «preenche todos os requisitos habituais».

A decisão de retirar a vacina foi tomada como uma «medida de precaução», adiantou.

Estão a ser feitas análises para determinar a causa da morte dos quatro bebés, ocorrida este mês, e não foi encontrada qualquer ligação directa com a utilização da vacina.

«Mas perante a coincidência decidimos retirar a vacina», concluiu.

Movimento Democrático de Reformados e Pensionistas constituído no seio da UGT

«Está para breve a realização do 1.º Encontro Nacional do Movimento Democrático de Reformados e Pensionistas — UGT» revelou ao nosso Jornal, Manuel Jerónimo. Coordenador da Comissão Nacional encarregado de constituir aquele Movimento.

O Movimento Democrático de Reformados e Pensionistas, saído do III Congresso da UGT e a funcionar no âmbito da mesma central sindical, vai ser pois uma realidade.

Pela existência de milhares de portugueses nessa situação sobejar-lhe-ão razões para o seu êxito. Foi feliz a ideia da sua criação, dada a revelância dos propósitos que lhe estão inerentes.

A maioria dos reformados e pensionistas têm sido, até agora, entregues a si próprios e quantas vezes abandonados dos poderes públicos, instituições so-

ciais, antigos companheiros de trabalho e não raro das famílias de que foram sustento, como se lhes bastasse a magra retribuição de um vencimento mensal, de uma ou de outra regalia muito discutida e regateada, a tolerância e a condescendência de uma sociedade egoísta e a indefinida protecção de leis frias e duras e, no caso, de interpretação duvidosa.

O movimento preconizado terá como objectivo «procurar consensos de dignificação da vida desses milhares de portugueses, muitos dos quais se sentem ainda capacitados para dar contributo útil, pela sua experiência e conhecimentos, à sociedade que os enjeita, votando-os à tristeza de um isolamento depressivo», segundo um dos responsáveis.

Da Comissão Nacional Organizadora e em representação dos reformados e pensionistas da região

aveirense, faz parte António Mendes Vieira dos Reis, ex-empregado de escritório da Portucel/Cacia e residente em Frossos — Albergaria-a-Velha.

Segundo António Mendes dos Reis, o novo Movimento «está em fase de implantação regional, podendo todos os interessados em aderir ou contactar com esta organização, dirigirem-se por escrito ou visitar as instalações provisórias que funcionam na sede da Delegação de Aveiro da UGT, sita à Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 39-2.º em Aveiro, todas as 3.ªs-feiras entre as 15 e as 16.30 horas (telef.: 23497 — rede de Aveiro), a partir de 8 de Abril».

Ainda segundo o mesmo elemento, o Movimento Democrático dos Reformados e Pensionistas/UGT, está aberto a todos e não só aos associados em Sindicatos daquela central sindical.

Grupo de esquerda reivindica ataques com «rockets» em Tóquio

Um grupo de esquerda empenhado em perturbar a «Cimeira de Maio» dos principais países industrializados, em Tóquio, reivindicou ontem a responsabilidade pelos ataques com «rockets» efectuados esta semana contra a Embaixada norte-americana e o Palácio Imperial.

Na cidade de Osaka, na parte ocidental do país, foram lançados ontem três «rockets» contra instalações da polícia num ataque semelhante. Contudo, os «rockets» não explodiram.

Não foi revelada a existência de feridos ou prejuízos em nenhum dos incidentes.

A polícia disse que aumentaria a segurança em Osaka e em Kyoto, nas proximidades.

Os Príncipes de Gales, Carlos e Diana, devem chegar a Osaka, em 8 de Maio, a fim de iniciar uma visita de cinco dias ao Japão, tendo Kyoto como a etapa seguinte.

O incidente surgiu quando um grupo radical de esquerda, o «Senki Kyosando», reivindicou que tinha

disparado cinco «rockets», terça-feira, contra a Embaixada dos Estados Unidos e o Palácio Imperial, no centro de Tóquio.

Senki, um grupo com 500 membros de oposição ao regime conservador japonês, fez a reivindicação na última edição do seu jornal.

O grupo ameaçou perturbar a «Cimeira de Tóquio», que decorrerá entre 4 e 6 de Maio, e que juntará os líderes das sete principais democracias industrializadas do mundo, e as cerimónias comemorativas da passagem do sexagésimo aniversário da liderança do Imperador, que se celebram uma semana antes.

Os ataques simultâneos ocorridos na terça-feira surpreenderam a polícia, que tinha já aumentado a segurança na capital antevendo a realização da cimeira.

Esta semana foi aumentada a segurança nas Embaixadas representantes dos países que enviarão os seus líderes à cimeira.

Portugueses que viviam em Andrada chegam hoje a Lisboa

Os quatro últimos portugueses que se encontram em Kinshasa depois de um ataque da UNITA à cidade angolana de Andrada, chegam sábado de manhã a Lisboa, disse ontem um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O embaixador Brito e Cunha afirmou que o grupo é constituído por quatro portugueses cooperantes, contratados pela empresa Diamangue, que se encontravam a 80 quilómetros de Andrada e a dez quilómetros da fronteira com o Zaire a trabalhar numa propriedade agrícola da companhia.

As identificações dos quatro portugueses são as seguintes: José Alves de Moura, 70 anos, José Prazeres Marta Oliveira, 55, Abel Oliveira Alves, 53, e António Maurício, 44.

O grupo será recebido no aeroporto, onde o avião deve chegar por volta das 6 horas, por elementos do Centro de Acolhimento do Instituto de Emigração, acrescentou o embaixador.

O porta-voz do Ministério afirmou que os quatro portugueses se encontram bem.

PELO MUNDO

LÉSBICAS VÃO REUNIR-SE EM CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

Cerca de 500 mulheres de 25 países iniciaram ontem a sua participação nos trabalhos da Oitava Conferência Internacional de Lésbicas, em Genebra. Na reunião, que se prolongará até segunda-feira, deverá ser manifestada a «unidade face ao patriarcado» e analisada a actual situação das lésbicas no mundo. Entre as diversas actividades sociais paralelas a conferência salienta-se a realização de um baile, na tarde de segunda-feira, vedado à participação de homens. Em nota distribuída quinta-feira pelo «Serviço Internacional de Informações Lésbicas», cinco por cento da população mundial feminina é lésbica. O documento salienta ainda que essa minoria está submetida, cada vez mais, à discriminação e opressão. Acrescenta que a perseguição de que as lésbicas têm sido alvo em diversos países deveria ser reconhecido como motivo para a concessão de asilo político.

QUATRO BOMBAS EXPLODEM NA CÔRSEGA

Quatro bombas, aparentemente colocadas por separatistas corsos, danificaram bastante quatro residências de férias numa estância de recreio perto de Ajaccio, disse ontem a polícia. As explosões atingiram casas da polícia, utilizadas durante as férias por agentes. Plantetos assinados pela proibida Frente de Libertação Nacional da Córsega (FLNC) e dizendo «não a todo o turismo» foram encontrados no local.

MITTERRAND E CHIRAC JUNTOS NA CIMEIRA DOS «SETE»

O Presidente francês, François Mitterrand, e o Primeiro-Ministro francês, Jacques Chirac, participaram juntos na cimeira dos sete países industrializados em Tóquio, em Maio. A nomeação de Jacques Chirac depois de a direita ter ganho a maioria nas eleições nacionais de 16 de Março criou a situação, sem precedentes, de forçar a denominação «coabitação» de um Presidente e de um Primeiro-Ministro de campos políticos diferentes. A direcção da política externa e a representação em encontros internacionais tem sido o centro de debate em relação à divisão de poderes entre Chirac e Mitterrand. Anteriormente a França fez-se sempre representar na cimeira pelo Presidente e a decisão de Chirac de também participar na mesma é interpretada como um sinal da sua determinação de desempenhar um papel chave nos assuntos externos de França.

POLÍCIA NEGRO SUL-AFRICANO FOI MORTO

Um polícia negro foi morto e o seu corpo incendiado perto de Joanesburgo, elevando para 33 o número de agentes mortos em mais de dois anos de violência antigovernamental, disse ontem a polícia. O polícia foi morto durante a noite em Tembisa, cidade segregada, entre Joanesburgo e Pretória. A polícia revelou ainda que um negro tinha ficado ferido quando um autocarro foi apedrejado em Lamontville, perto do porto de Durban, uma casa ficou danificada devido a fogo também perto de Durban. Desde que a agitação começou na África do Sul em Fevereiro de 1984 morreram quase 1.400 pessoas. Dos 33 polícias mortos quatro eram brancos.

SHULTZ EM ITÁLIA POR ENTRE FORTES MEDIDAS DE SEGURANÇA

O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, chegou ontem a Roma para uma visita a Itália, onde a polícia se encontra em estado de alerta contra possíveis ataques de guerrilha, após confrontos entre libios e norte-americanos no Mediterrâneo. O avião especial que transportou George Shultz, proveniente de Atenas, onde manteve contactos com as autoridades locais, foi escoltado até à Secção Militar do aeroporto romano de Ciampino por dois caças italianos e helicópteros sobrevoavam a zona do perímetro do aeroporto. Polícia armada guardava a área. A polícia ordenou a implementação imediata de um plano antiterrorista em Itália logo que houve conhecimento, nos princípios desta semana, de confrontos entre a Marinha norte-americana e forças libias no disputado Golfo de Sidra. A segurança foi aumentada para a visita de Shultz. Itália tem sido, frequentemente, cenário de actos de violência relacionados com o Médio Oriente, incluindo o ataque de guerrilha efectuado em Dezembro último no aeroporto de Fiumicino, devido ao qual pereceram 17 pessoas. Durante a sua estada em Itália, Shultz discutirá a questão do terrorismo com o Primeiro-Ministro italiano, Bettino Craxi, e será igualmente confrontado com a forte crítica italiana contra as manobras navais norte-americanas que acabaram em confrontos com a Líbia.

DIÁRIO DE AVEIRO